

PANORAMA

Foco na Política Regional e Urbana Europeia

INVERNO 2020 / N.º 75



A Panorama torna-se

ecológica e digital em 2021

TOMADA DE
DECISÕES
DURANTE A
PANDEMIA



CIDADES UNEM-
SE EM PROL DA
SUSTENTABILIDADE
URBANA



Política Regional
e Urbana



PANORAMA

ÍNDICE

EDITORIAL.....	3
PRESIDÊNCIA ALEMÃ DA UE EM LONGAS E DURAS NEGOCIAÇÕES SOBRE O PACOTE DA POLÍTICA DE COESÃO	4
NOVOS INSTRUMENTOS DE COMUNICAÇÃO EM LINHA PARA SENSIBILIZAR PARA A POLÍTICA DE COESÃO	7
A PANORAMA GARANTE A COBERTURA – ANÁLISE RETROSPECTIVA DAS 75 EDIÇÕES DA REVISTA – ANTES DE SE TORNAR DIGITAL.....	9
PONTO DE DADOS: INDICADORES FINANCEIROS E DE RESULTADOS ADAPTADOS PARA ACOMPANHAR A RESPOSTA DA UE À COVID-19.....	13
EVENTO ANUAL DO INTERREG ADOTA UMA ABORDAGEM DIGITAL AOS DESAFIOS TRANSFRONTEIRIÇOS	17
ELIMINAR OS ENTRAVES AOS NEGÓCIOS TRANSFRONTEIRIÇOS: INTERNACIONALIZAÇÃO DAS PME.....	19
ENCONTRAR SOLUÇÕES PARA IMPULSIONAR A COOPERAÇÃO E O CRESCIMENTO ENTRE A UE E OS PAÍSES DA EFTA.....	21
ÍNDICE DO PROGRESSO SOCIAL REGIONAL DA UE REFLETE AVANÇOS POSITIVOS NO DESENVOLVIMENTO SOCIETAL.....	23
EUROPA E AMÉRICAS UNEM FORÇAS PARA ENCONTRAR RESPOSTAS SUSTENTÁVEIS AOS PROBLEMAS URBANOS	25
FORTE INTERESSE NOS INSTRUMENTOS FINANCEIROS DA POLÍTICA REGIONAL APRESENTADOS NA CONFERÊNCIA FI-COMPASS.....	27
A 18.ª SEMANA EUROPEIA DAS REGIÕES E DOS MUNICÍPIOS PROCURA «REINICIAR.EUROPA.JUNTOS».....	29
EX-PARTICIPANTE DA YOUTH4REGIONS ELOGIA A DIVERSIDADE E O EMPENHO DOS JORNALISTAS NA 18.ª SEMANA EUROPEIA	32
POLÍTICA DE COESÃO: MOLDAR O PASSADO, O PRESENTE E O FUTURO COLABORANDO COM OS CIDADÃOS.....	34
INFLUENCIADORES DAS REDES SOCIAIS FAZEM-SE À ESTRADA PARA VISITAREM PROJETOS ECOLÓGICOS E APOIAREM A POLÍTICA CLIMÁTICA DA UE	36
PROJETOS DE MALTA, BULGÁRIA, GRÉCIA, DINAMARCA E LUXEMBURGO.....	41



4



21



25



29



38



42

EDITORIAL

Este ano estranho e atípico de 2020 está a chegar ao fim aproximadamente ao mesmo tempo que a atual equipa da Comissão Europeia celebra um ano de mandato.

Quando assumimos funções em dezembro de 2019, sabíamos que íamos enfrentar um ano repleto de desafios, nomeadamente em relação à aprovação do quadro financeiro plurianual (QFP) 2021-2027, aos textos jurídicos dos regulamentos revistos no domínio da política de coesão para o mesmo período e à criação do novo Fundo para uma Transição Justa.

Tinha também a intenção de visitar pelo menos uma região por país durante este primeiro ano para intensificar o diálogo e ouvir as preocupações e aspirações locais.

A realidade impôs uma agenda muito diferente: em alguns meses, as nossas vidas e as vidas de todos os europeus mudaram drasticamente como resultado da pandemia de COVID-19. Os meus pensamentos vão para todos aqueles que perderam entes queridos ou sofreram com este vírus. Agradeço a todos os que continuaram a trabalhar e a produzir em circunstâncias tão difíceis pelo vosso empenho, profissionalismo e sentido de serviço público.

Nos picos da emergência sanitária, bem como nos preparativos para a recuperação, a política de coesão, uma das primeiras políticas da UE, demonstrou a sua capacidade de adaptação à nova realidade. As suas regras foram temporariamente alteradas para permitir que os Estados-Membros e as regiões redirecionassem o apoio financeiro para onde era mais necessário, seja no setor da saúde, nos regimes de desemprego ou no capital de exploração das PME, a fim de minimizar os impactos sociais e sanitários da pandemia.

O novo QFP, bem como o pacote de recuperação «Next Generation EU», que foi especificamente concebido para combater os efeitos da pandemia, foram aprovados, para que

todos os envolvidos comecem muito rapidamente a reparar e reorientar as nossas economias para um futuro mais ecológico, digital e coeso. Simbolicamente, a iniciativa REACT-EU foi a primeira proposta legislativa do «Next Generation EU» a ser concluída: pioneiros na resposta e pioneiros nas negociações.

Esta crise demonstrou também, uma vez mais, em que medida a coesão é um pilar fundamental da UE e a sua capacidade de construir uma resposta ambiciosa, apoiando países, regiões, trabalhadores e empresas. Fomos bombeiros no início da crise com a CRII e a CRII+ e seremos engenheiros da recuperação com a REACT-EU e a coesão a longo prazo.

Sairmos desta crise mais fortes, com economias coesas e modernas e sem deixarmos ninguém para trás, é a minha motivação para o próximo ano.

Por último, esta 75.ª edição da *Panorama* é também uma oportunidade para prestar homenagem ao grande número de colaboradores que a tornaram possível desde 2000. Nesta edição, encontrará uma seleção de capas que mostram a evolução da nossa política ao longo destes anos, culminando no acordo para o período de financiamento de 2021-2027.

A *Panorama* marcará a chegada deste novo ciclo político com um formato renovado, oferecendo-lhe conteúdos com mais regularidade, flexibilidade e reatividade, especialmente através de vídeos e gráficos interativos. Informá-lo-emos sobre estas novidades em breve. ■



Elisa Ferreira

Comissária Europeia da Coesão e Reformas



A contagem final: tomada de decisões em tempos de pandemia

Em 1 de janeiro de 2021, começa o novo período de programação da política de coesão da UE. Todas as atenções estão agora voltadas para a Presidência alemã da UE, que terá a seu cargo a finalização do quadro jurídico e financeiro, em conjunto com o Parlamento Europeu. Como se isso não fosse um desafio grande o suficiente, a pandemia de COVID-19 mudou a dinâmica da tomada de decisões e virou os padrões de trabalho habituais de cabeça para baixo. A *Panorama* perguntou a Thomas Pickartz, Alexandra Marquardt e Anna-Lena Zademach-Schwierz, da Presidência alemã, como lidaram com as negociações da UE na nova realidade digital e acerca das etapas finais para chegar a um acordo sobre o pacote da política de coesão.

Após dois anos e meio de negociações, o Conselho e o Parlamento estão prestes a concluir o quadro legislativo. O que falta ainda?

Thomas Pickartz (TP): O nosso objetivo sempre foi chegar a um acordo político sobre todo o pacote da política de coesão até ao final do ano. Após 15 trilogos políticos e 40 reuniões técnicas com o Parlamento Europeu, continuamos no bom caminho para alcançar este objetivo. Em 18 de novembro, selámos um acordo político sobre o Regulamento REACT-EU, uma pedra angular do Plano de Recuperação da Europa «Next Generation EU». As negociações sobre o Regulamento Disposições Comuns também estão a avançar bem. Permanecem algumas questões difíceis, mas está ao nosso alcance um acordo com o Parlamento Europeu.

Alexandra Marquardt (AM): O Fundo para uma Transição Justa, como foi introduzido pelo Pacto Ecológico e não pelo pacote de coesão, foi sempre o processo mais atrasado. Constituiu um dos nossos primeiros mandatos do Conselho sob a Presidência alemã, e o Parlamento só votou em setembro. Quando as negociações começaram lentamente e se complicaram, pensámos que este dossiê passaria diretamente para os nossos colegas portugueses. Mas, depois disso, as conversações correram melhor e, juntamente com o FEDER, que também está a progredir bem após um começo difícil, estamos quase a chegar à meta.

Anna-Lena Zademach-Schwierz (AZ): As negociações sobre o Interreg foram pragmáticas e orientadas para os resultados durante muito tempo, mesmo durante o confinamento na primavera.

No entanto, quando a Presidência alemã entrou em funções, enfrentámos um bloqueio por parte do PE devido às difíceis negociações orçamentais. Foi um desafio voltar à mesa de negociações e, por vezes, era como se estivéssemos a pisar ovos. Verificou-se exatamente o contrário em relação ao FSE+: começámos em velocidade de cruzeiro em julho com duas reuniões técnicas, mas enfrentámos maiores dificuldades durante as conversações políticas.

Quando a Presidência alemã da UE iniciou funções em julho, o pior da pandemia de COVID-19 parecia ter acabado, até sermos atingidos pela segunda vaga. Como é que isso mudou o vosso método de trabalho?

AZ: Com o Parlamento, prosseguimos durante algum tempo as necessárias





À esquerda: Anna-Lena Zademach-Schwierz; no centro: Thomas Pickartz; à direita: Alexandra Marquardt

reuniões físicas ou «híbridas» a nível técnico. Houve apenas uma ocasião constrangedora em que o principal negociador do outro lado estava no seu escritório em casa, enquanto muitos outros colegas estavam sentados numa grande sala de reuniões. Mas mesmo assim conseguíamos fazer bons progressos, desde que não houvesse demasiados ruídos ou bipes perturbadores nos espaços virtuais ouvidos em alto som na sala de reuniões.

TP: No Conselho, a princípio, continuámos a ter reuniões físicas. Os processos da política de coesão foram considerados prioritários devido à sua ligação ao QFP e ao Plano de Recuperação da Europa. Foi apenas em novembro, quando a segunda vaga atingiu Bruxelas em força, que o grupo de trabalho começou a reunir-se digitalmente. Funcionou notavelmente bem.

AM: A segunda vaga atingiu-nos duramente, mas, na verdade, a COVID-19 fez parte da nossa Presidência desde o início até ao fim. Não houve eventos paralelos, nem encontros, receções, exposições, concertos ou acontecimentos semelhantes. Foi também cancelada a nossa viagem de adidos a Berlim/

Brandeburgo, que costuma ser um ponto alto de cada Presidência. Tratou-se, portanto, de um período bastante atípico no trabalho, não só com reuniões digitais e escritórios em casa, mas também na forma como a Presidência alemã se pôde apresentar.

Poderá a comunicação digital, desde videoconferências a visitas virtuais, substituir os formatos a que estamos habituados?

AZ: Nos últimos meses, comecei a aperceber-me das vantagens do mundo virtual durante muitas horas de reuniões técnicas sobre os diferentes processos. Pode ser muito mais fácil trocar pontos de vista e concordar rapidamente com uma posição enquanto o microfone está silenciado, em vez de pedir uma pausa numa «reunião física». No entanto, tudo isso só funcionou bem porque todos nós podíamos sentar-nos numa sala como uma equipa. Sozinha, na minha secretária, é muito mais difícil de acompanhar, apesar das várias opções de conversação.

TP: A comunicação digital ajudou-nos, sem dúvida, a manter tudo a funcionar durante a crise. Mas o contacto pessoal

continua a ser muito importante quando queremos encontrar compromissos sobre questões sensíveis. O formato digital enfraquece o fator humano. Se fizemos uma piada numa reunião em videoconferência, não conseguimos ouvir o riso das pessoas por terem os microfones silenciados. É muito mais difícil captar o humor dos colegas numa sala virtual do que numa sala real.

Têm uma enorme quantidade de propostas legislativas em mãos, desde o Regulamento REACT-EU ao Regulamento Interreg. O que vos ajudou a suportar os vossos dias?

TP: É verdade que a carga de trabalho é imensa. Ajudou muito partilhar responsabilidades no seio da nossa equipa de Bruxelas, nomeadamente quando se tratou de presidir ao grupo de trabalho e liderar as negociações técnicas com o Parlamento Europeu. Quanto às negociações a nível político, o nosso diretor-geral adjunto e os nossos colegas de Berlim estiveram muito empenhados em viajar de Berlim para Bruxelas para todos os trilogos, apesar da pandemia. Este empenho foi muito encorajador.

AM: Só posso concordar com o Thomas. Temos uma equipa maravilhosa! Os dias de trabalho são muitas vezes cansativos e é um verdadeiro desafio ter três trilogos por semana. Mas estamos sempre de bom humor, adoramos rir juntos e todos sabemos que não podíamos abdicar de nenhum membro da equipa para alcançar todos esses grandes resultados.

AZ: A minha família deu-me muito apoio durante este período. Gerir três crianças, incluindo o ocasional ensino em casa, não é uma tarefa fácil para dois parceiros com cargos de responsabilidade. A minha mãe de 75 anos não hesitou em viajar para uma zona de risco e fazer o teste (negativo :-)) no seu





Da esquerda para a direita: Heinz Heitmeier (Presidência alemã), Elisa Ferreira (comissária da Coesão e Reformas), Pascal Arimont (relator, PE) e Younous Omarjee (presidente da Comissão do Desenvolvimento Regional, PE), mantendo a distância numa reunião do trólogo «Cooperação transfronteiriça»

regresso. Em suma, sempre tive a sensação de que o meu trabalho é apreciado e que o esforço vale a pena. Com todo o apoio que obtivemos da equipa de Berlim, dos colegas do Secretariado do Conselho e da Comissão, considero que fizemos progressos necessários e satisfatórios nestes dossiês, para concluir todos os pontos políticos durante a nossa Presidência.

Têm alguma história favorita sobre as negociações da política de coesão?

TP: O trólogo decisivo REACT-EU teve lugar no dia de aniversário da correlatora Constanze Krehl (S&D, DE). Trouxemos flores, tivemos uma reunião muito bem-sucedida e bebemos um pouco de champanhe no fim. Dois bons motivos para celebrar no mesmo dia.

AM: Para mim, estas negociações foram muito especiais. Durante as últimas discussões sobre o pacote de coesão, trabalhei com a Constanze Krehl, que foi também correlatora para o atual RDC 2014-2020. Eu e ela sobrevivemos a mais de 90 trólogos antes da votação

final no plenário, em dezembro de 2013. Foi um período muito intenso e gostei muito de trabalhar no Parlamento. É uma excelente experiência estar «no outro lado» agora e representar o Conselho. E para mim, pessoalmente, é ótimo voltar a trabalhar com a «minha» antiga deputada.

P: Com a mudança da Presidência da UE para Portugal em janeiro de 2021, de que sentirão mais falta em relação ao tempo que passaram juntos?

AM: É enriquecedor aprender com os enormes conhecimentos e experiências dos meus colegas. E adoro as nossas personalidades diferentes e a forma como trabalhamos juntos. Por isso, sentirei sobretudo falta dos meus colegas maravilhosos!

AZ: Acho que nunca me ri tanto num trabalho na minha vida, ao ponto de ficar com lágrimas nos olhos! Divertimo-nos tanto com um copo de vinho na mão depois de três trólogos seguidos, para recuperarmos de toda a tensão. E como os três fazemos anos em novembro, tivemos

algumas celebrações, apesar do stresse destas últimas seis semanas de Presidência. Sentirei definitivamente falta do afeto e do riso dos meus colegas.

TP: Acima de tudo, vou sentir falta da Alex e da Anna-Lena e dos bons momentos que passámos juntos. A Anna-Lena terminará o seu destacamento e regressará à Comissão no início do próximo ano. A Alex voltará para a Alemanha no final de março. É difícil para mim imaginar-me sozinho novamente. ■



SAIBA MAIS

https://ec.europa.eu/regional_policy/pt/2021_2027/

<https://www.eu2020.de/eu2020-en>

Cocriação de uma identidade comum com instrumentos em linha

A DG REGIO apresentou o seu gerador em linha e o seu livro de marca. Os beneficiários de projetos podem agora cumprir eficazmente os requisitos de comunicação e visibilidade da Comissão com apenas alguns cliques. Ao partilharem as suas atividades e realizações a nível local, ajudam a moldar um reconhecimento europeu generalizado do apoio da UE.

A melhoria da visibilidade da política de coesão tornou-se uma prioridade fundamental. Todos os anos, o financiamento da coesão apoia milhares de projetos em toda a Europa, incorporando a manifestação mais tangível da UE no terreno.

Uma comunicação mais eficaz destas intervenções ajudaria a aumentar a sensibilização para os benefícios que a UE representa na vida das pessoas e para melhorar a imagem pública da União. De facto, vários estudos de investigação constataram que a política de coesão tem uma influência positiva nas atitudes dos cidadãos em relação ao projeto europeu.

O quadro regulamentar da comunicação da política de coesão evoluiu gradualmente ao longo dos sucessivos períodos de programação, passando de simples requisitos de publicidade para obrigações de comunicação e transparência mais pormenorizadas. O período de programação de 2014-2020 deu um passo em frente decisivo, reconhecendo a comunicação como uma função estratégica dos programas.

As novas disposições para 2021-2027 mantêm esta abordagem, procurando encontrar um equilíbrio entre o reforço das responsabilidades dos Estados-Membros, das autoridades de gestão e dos beneficiários e a redução dos encargos regulamentares que lhes são impostos.

Passar uma mensagem

Concretamente, o novo período de programação traz consigo uma mudança dramática do paradigma. Reconhecendo que



a situação atual, com os vários logótipos diferentes, é demasiado complexa e confusa para os cidadãos, a Comissão Europeia decidiu que todos os programas serão comunicados apenas por meio do emblema da UE. Assim sendo, a título adicional, os sete fundos do Regulamento Disposições Comuns e os programas, como o Horizonte e a Europa Criativa, utilizarão a declaração de financiamento «(Co)financiado pela União Europeia» ao lado do emblema da UE. Com esta mensagem clara, a abordagem escolhida assume a UE como a nossa marca mais forte e reforça-a ainda mais.

Em última análise, o êxito da comunicação depende do empenho efetivo das autoridades e dos promotores dos projetos envolvidos. Em vez de um exercício burocrático de verificações predefinidas, a comunicação deve ser considerada um aspeto central da execução dos programas e projetos.

Para que as autoridades de gestão e os beneficiários dos projetos cumpram eficazmente os requisitos mínimos das disposições em matéria de comunicação, a DG REGIO, em parceria com os peritos nacionais dos Estados-Membros, desenvolveu um chamado pacote de apoio para a comunicação da política de coesão em 2021-2027.

Auxílios visuais mais nítidos

Este pacote engloba três partes: a brochura [Comunicação da política de coesão](#) que descreve as melhores práticas de comunicação do período de programação de 2014-2020 como inspiração, e uma segunda brochura em matéria de [Acompanhamento e avaliação das ações de comunicação](#). As duas brochuras foram publicadas em 2019. A última parte do pacote de apoio diz respeito à gestão da marca e tem dois elementos-chave: um «gerador em linha» e um livro de marca.

O regulamento exige que os beneficiários coloquem um painel, uma placa ou um cartaz visivelmente no local do projeto. Tendo em conta o número de projetos apoiados pela UE, estes elementos publicitários têm potencial para chegar aos europeus em quase toda a parte.

No entanto, atualmente, é praticamente inexistente uma identidade visual partilhada a nível europeu, deixando espaço para uma cacofonia de elementos visuais: nos programas operacionais, nos diferentes fundos da UE e entre Estados-Membros e mesmo regiões, todos eles com identidades visuais diferentes. Para harmonizar a situação e clarificar e reforçar a mensagem de apoio da UE, o gerador em linha criará uma identidade visual à escala europeia, para que todos os beneficiários de projetos possam personalizar os elementos publicitários necessários utilizando o mesmo modelo.

O gerador em linha é complementado por um livro de marca que apresenta dicas e truques sobre como tirar o máximo partido dos elementos físicos de comunicação, nomeadamente através da sua formulação e colocação. Fornece igualmente informações mais pormenorizadas sobre a marca da UE aos beneficiários que possam contar com *designers* gráficos internos que personalizem os seus elementos de comunicação.

Maior simplicidade, visibilidade e transparência são os princípios orientadores da abordagem de comunicação no próximo período de programação. Neste contexto, o gerador e o livro



Um modelo normalizado para as publicações garante a consistência visual em todos os instrumentos de comunicação

de marca constituem uma oferta, e não uma obrigação, de uma solução à prova de auditoria para que as autoridades de gestão e os beneficiários de projetos possam cumprir os requisitos mínimos de visibilidade em linha com apenas alguns cliques! Desta forma, os beneficiários ficam com recursos máximos para se dedicarem a outras ações de comunicação, ao mesmo tempo que se harmoniza o método para chegar aos cidadãos europeus.

Juntamente com a declaração de financiamento comum de todos os programas apoiados pela UE, a nova identidade visual constitui um passo concreto no sentido de uma maior coerência. É mais importante do que nunca reforçar a mensagem das realizações da UE. Com base em valores comuns e numa visão partilhada, é bom ser visto como a União Europeia!

O gerador em linha estará disponível durante o primeiro semestre de 2021 — fique atento à ligação direta! ■

A PANORAMA regressa ao futuro

Este é um número especial da *Panorama*, não só porque chegamos à nossa 75.ª edição, mas também porque é a última revista a ser publicada no seu formato atual.

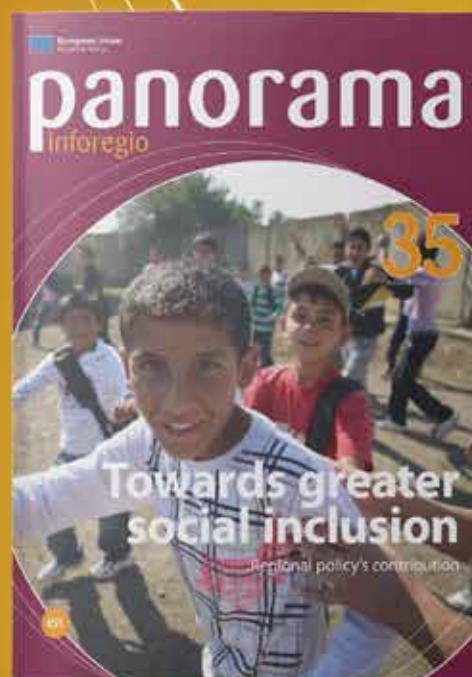
Lançada em 2001, a *Panorama* esforçou-se por sensibilizar e oferecer conhecimento sobre a política regional e urbana da UE a um público mais amplo. A revista abordou uma ampla variedade de temas, desde entrevistas de alto perfil até questões técnicas e financeiras, relatórios de projetos, histórias humanas e testemunhos, todos elaborados de forma acessível e apelativa. É lida por políticos, académicos e pelo público em geral, quer por assinatura direta, quer por distribuição nos centros de informação Europe Direct e nas representações da UE.



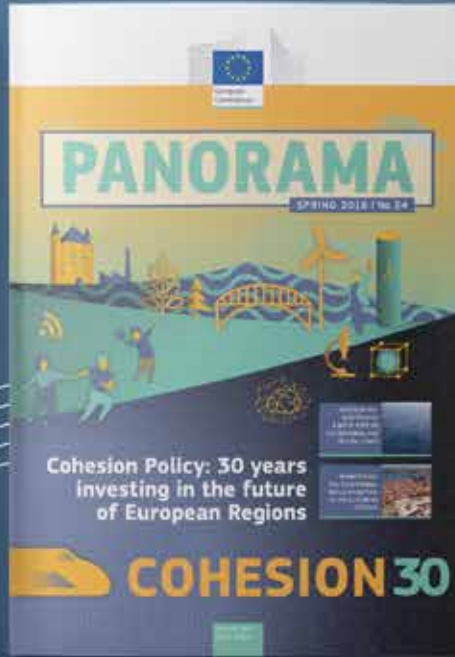
A seleção de capas aqui reproduzidas dá uma amostra da variedade dos temas abordados e de como o estilo da revista mudou nas últimas duas décadas.

E as mudanças continuarão a acontecer, à medida que a *Panorama* se transforma numa publicação exclusivamente em linha. Em 2021, passaremos do formato PDF trimestral para a publicação de artigos diretamente no sítio Web Inforegio, com maior regularidade, flexibilidade e reatividade. Aproveitaremos a versão em linha para incorporar vídeos e gráficos interativos, e o novo formato também permitirá uma visualização mais confortável numa variedade de dispositivos digitais.

Como sempre, a *Panorama* gira em torno dos seus leitores, pelo que gostaríamos que se pronunciasse, seja num comentário ou numa sugestão, ou através de uma contribuição, como uma coluna, uma reportagem ou um testemunho. Contacte-nos através do endereço regio-panorama@ec.europa.eu







PONTO DE DADOS

Painel de dados do coronavírus: a política de coesão da UE responde à crise

A pandemia de COVID-19 representa um enorme desafio para toda a União Europeia. As comunidades nacionais, regionais e locais estão na linha da frente no combate à doença e ao seu impacto socioeconómico. A solidariedade e a responsabilidade em todas as nossas sociedades e entre os Estados-Membros são fundamentais para superar este desafio.

Em abril de 2020, a Comissão Europeia lançou dois pacotes de medidas — a [Iniciativa de Investimento de Resposta ao Coronavírus \(CRII\)](#) e a [Iniciativa de Investimento de Resposta ao Coronavírus + \(CRII+\)](#) — para mobilizar a política de coesão da UE durante a crise da COVID-19.

Em vez de disponibilizar novos recursos financeiros da UE, o pacote CRII permite flexibilidade na utilização dos recursos existentes e não utilizados e na sua reorientação para a maior necessidade.

Outras flexibilidades incluem a transferência de financiamento da UE não afetado entre os fundos e as categorias de regiões; o aumento do pré-financiamento da UE para melhorar o fluxo de caixa; e uma opção para aumentar a taxa de cofinanciamento da UE para 100% para o exercício contabilístico de 2020-2021.

Em 27 de maio, as iniciativas CRII/CRII+ foram complementadas com o [pacote REACT-EU](#), atualmente em negociação no Conselho e no Parlamento Europeu.

Acompanhar a resposta da política de coesão à COVID-19

O acompanhamento da resposta representa um desafio particular para a política de coesão, que utiliza um regime de gestão partilhada em mais de 390 programas. Os sistemas originais de monitorização financeira e dos indicadores não foram concebidos para acompanhar as ações específicas

IMPACTO DAS MEDIDAS DA CRII/CRII+

Em 19 de novembro de 2020, os principais números relativos ao volume de recursos mobilizados no âmbito das novas medidas são os seguintes:

REPROGRAMAÇÃO

- › 6,3 mil milhões de EUR em reafetações da UE para ações de saúde, resultando num aumento líquido de 5,9 mil milhões de EUR ao nível da UE;
- › 8,5 mil milhões de EUR em reafetações da UE para apoio às empresas, resultando num aumento líquido de 1,9 mil milhões de EUR ao nível da UE;
- › 2,7 mil milhões de EUR de apoio direto às pessoas, incluindo trabalhadores e grupos vulneráveis.

(Em relação ao «apoio direto às pessoas», em alguns casos, as dotações podem sobrepor-se à reprogramação do FSE para as empresas e a saúde.)

FINANCIAMENTO E REGRAS ALTERADAS

- › 7,6 mil milhões de EUR concedidos em pré-financiamento adicional da UE;
- › 129 programas da política de coesão optaram por um cofinanciamento da UE a 100%;
- › 3,3 mil milhões de EUR transferidos entre fundos e/ou categorias de regiões.

“Na pendência de um acordo sobre o pacote REACT-EU, os Estados-Membros estão a fazer pleno uso das flexibilidades e da liquidez oferecidas pelos Fundos de Coesão para ajudarem os mais afetados: profissionais de saúde e hospitais, PME e trabalhadores... Embora o apoio de coesão normalizado se concentre nos investimentos a longo prazo para a convergência regional, a CRII forneceu uma resposta de emergência onde esta era mais necessária.”

Elisa Ferreira, comissária da Coesão e Reformas

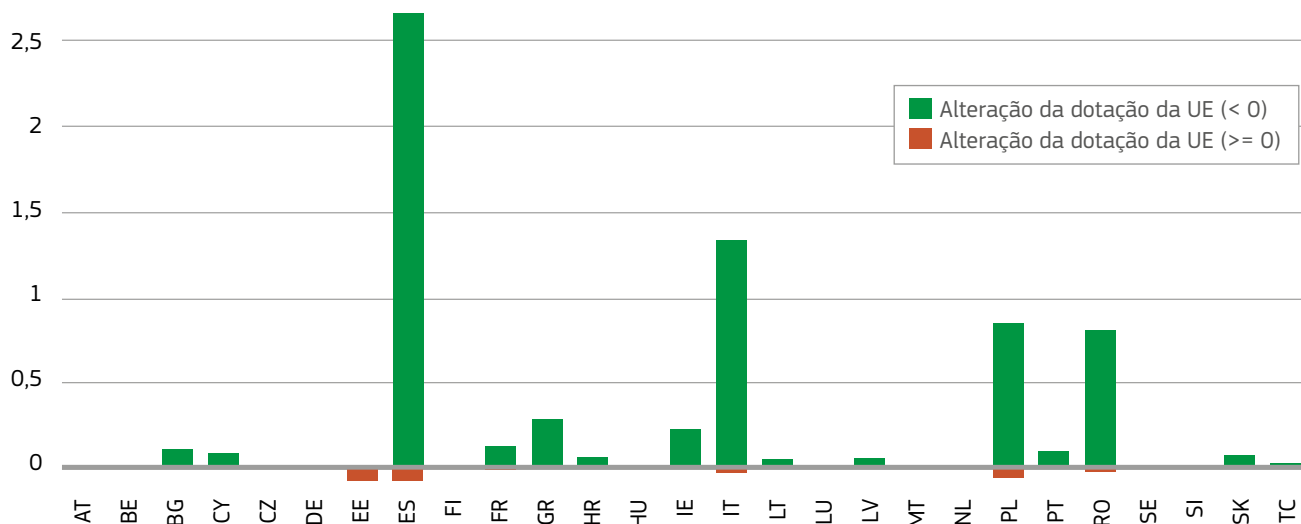
atualmente em curso. Em 12 de maio de 2020, os serviços da Comissão propuseram novos [indicadores financeiros e de resultados](#) — indicadores «comuns» da COVID-19 a utilizar pelos programas nacionais e regionais.

Aumento acentuado das dotações da UE destinadas à saúde

Os investimentos estratégicos na saúde foram inicialmente impulsionados nos programas de 2014-2020, com mais de

10 mil milhões de EUR de apoio da UE. As transferências de fundos no âmbito do FEDER e do FSE e entre os mesmos nos múltiplos programas conduziram a um aumento líquido do apoio às ações de saúde. Na sequência da adoção das novas iniciativas CRII/CRII+, verificou-se uma aceleração das alterações dos programas ao mesmo tempo que novas medidas passavam a ser elegíveis para financiamento, como a aquisição de equipamento de proteção individual (EPI), medicamentos e testes, bem como a contratação de pessoal de saúde adicional, assistência médica ou serviços de cuidados domiciliários para grupos vulneráveis.

COVID-19/CRII – ALTERAÇÕES NO APOIO PLANEADO DA UE AOS CUIDADOS DE SAÚDE DESDE 1 DE FEVEREIRO DE 2020 (MILHARES DE MILHÕES DE EUR)



Os programas nacionais e regionais que acordaram em identificar e acompanhar mais pormenorizadamente o apoio financeiro dispõem de dados mais específicos sobre o apoio financeiro da UE à resposta sanitária à COVID-19. A Comissão está a colaborar com estes programas para melhorar a cobertura dos dados, uma vez que é provável que o montante total do apoio da UE para tal efeito seja mais elevado. Os dados serão atualizados com regularidade após a conclusão dos programas.

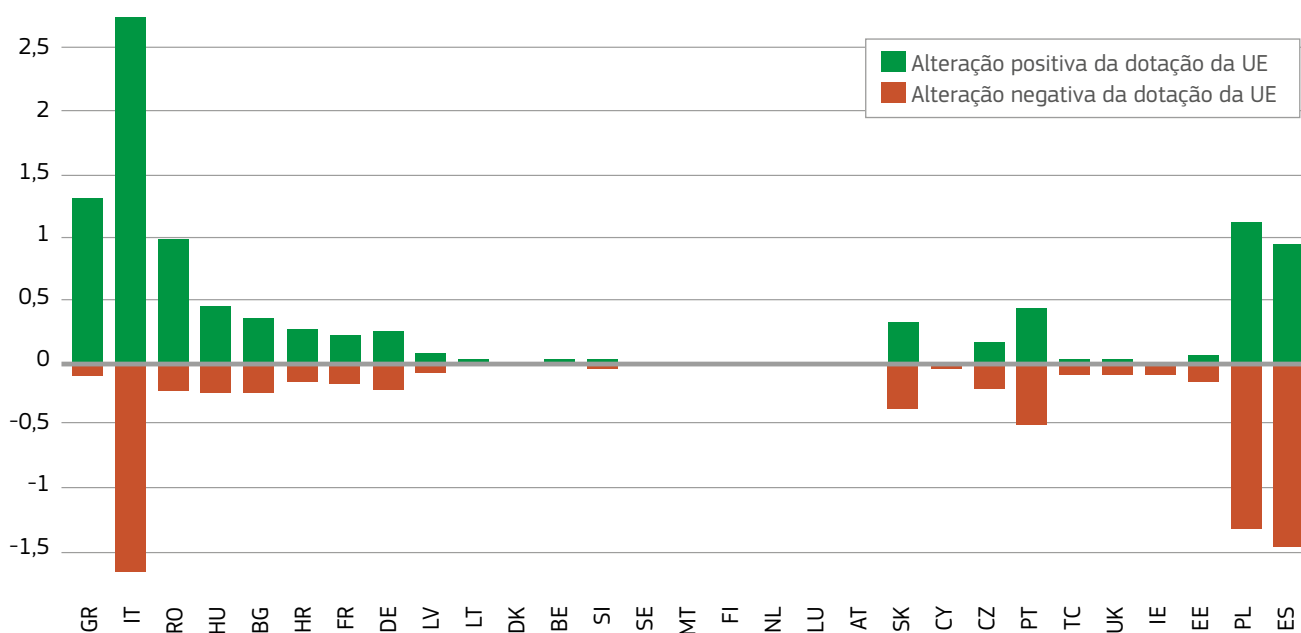
Aumento do apoio às empresas

Desde o início, o apoio às empresas tem sido um importante tema de investimento da política de coesão, que apoiou um vasto conjunto de ações, principalmente em prol das PME.

Esse apoio abrange a investigação e a inovação, o empreendedorismo, a eficiência energética, o acesso ao financiamento, a digitalização e muito mais.

Cada país e região elaborou as suas próprias estratégias para enfrentar da melhor forma a crise da COVID-19, o que frequentemente envolve reafetações de financiamento de uma atividade com maiores recursos não afetados para outra com maior potencial para relançar a economia e desafiar a crise. O financiamento poderá provir de outras áreas de apoio ou de prioridades diferentes no mesmo domínio.

COVID-19/CRII – ALTERAÇÕES NO APOIO PLANEADO DA UE ÀS EMPRESAS DESDE 1 DE FEVEREIRO DE 2020
(MILHARES DE MILHÕES DE EUR)



Existe algum tema que gostaria de ver discutido em futuras edições do PONTO DE DADOS da Panorama?

Existe algum conjunto de dados que gostaria que incluíssemos na Plataforma de Dados Abertos dos FEEL?

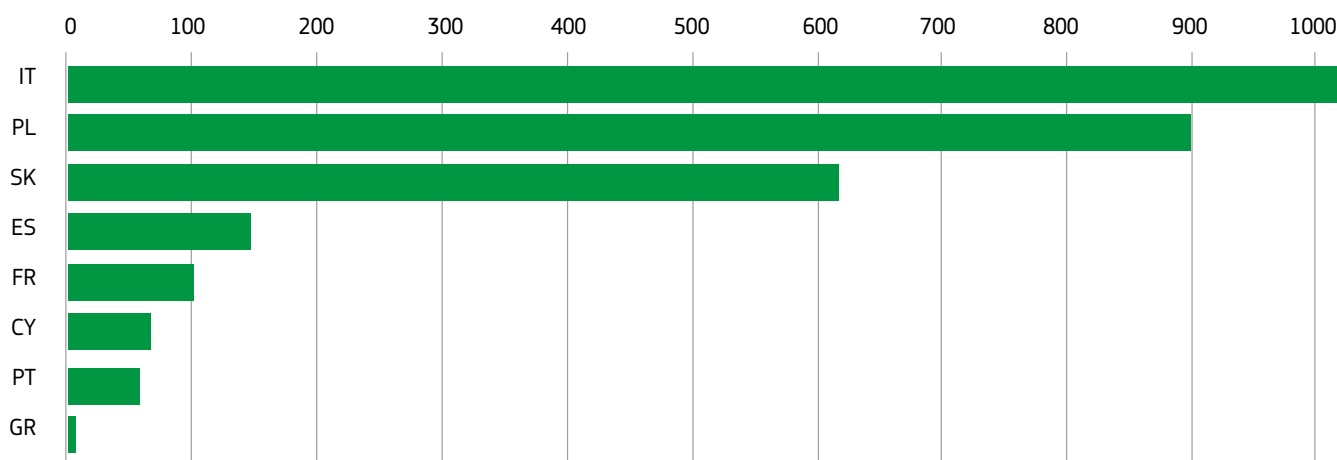
Se sim, escreva para: REGIO-EVAL@ec.europa.eu

Acompanhe o debate no TWITTER: #ESIFOpenData

ou subscreva o nosso boletim informativo: http://ec.europa.eu/newsroom/index.cfm?service_id=788



VALOR DAS AÇÕES DO FSE PARA COMBATER OS EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 (MILHÕES DE EUR)



Apoio aos cidadãos para combater os efeitos da pandemia

A crise da COVID-19 teve repercussões em toda a sociedade, afetando as pessoas de muitas formas diferentes. O Fundo Social Europeu (FSE) tem sido o principal apoio aos serviços sociais, à manutenção do emprego, aos grupos vulneráveis e a outros.

A figura acima mostra o montante planeado para combater ou neutralizar os efeitos da pandemia, por exemplo através do apoio a regimes de tempo de trabalho reduzido, remuneração suplementar para o pessoal dos cuidados de saúde, equipamentos de TI, EPI e serviços para grupos vulneráveis.

Aumento do pré-financiamento anual

Esta medida do primeiro pacote CRII beneficiou todos os programas com 7,6 mil milhões de EUR em pré-financiamento da UE de 2019 não recuperado e foi automaticamente aplicada pela Comissão. Os montantes anuais de pré-financiamento de 2019 não recuperados podem ser utilizados pelos Estados-Membros para acelerar a despesa relacionada com a pandemia. Trata-se, efetivamente, de uma antecipação do financiamento da UE, uma vez que os montantes não recuperados em 2020 só serão apurados ou recuperados aquando do encerramento do período de programação.

Muitos programas optaram por um financiamento da UE a 100%

A pedido de um país, a despesa declarada no exercício contabilístico de 2020-2021 pode, a título temporário, ser financiada exclusivamente por recursos da UE. Esta opção de cofinanciamento europeu a 100% é uma das medidas mais populares na maioria dos programas modificados.

Alguns países transferiram recursos entre fundos

A pedido de um país, os recursos disponíveis para a programação de 2020 podem ser transferidos entre o FEDER, o FSE e o Fundo de Coesão.

Do mesmo modo, os recursos disponíveis para 2020 também podem ser transferidos entre categorias de regiões. As zonas mais urbanizadas foram as mais afetadas pelo vírus, o que requer investimentos adicionais relacionados com os cuidados de saúde. ■

MAIS INFORMAÇÕES

Painel de dados do coronavírus

Visão global de todas as [medidas da UE contra o coronavírus](#)

Últimas notícias sobre as respostas políticas específicas por país e região para o FEDER/Fundo de Coesão

Últimas notícias sobre a [resposta política específica do FSE](#)

O Interreg realiza o seu evento anual em linha

O Evento Anual do Interreg 2020 deste ano teve lugar em circunstâncias muito particulares, numa altura em que todos somos afetados pela pandemia de COVID-19.



O maior evento do calendário do Interreg reuniu as autoridades de gestão e os secretariados conjuntos de todos os programas do Interreg — incluindo o IPA e o IEV CT — para debater os desafios e as oportunidades de cooperação com a Comissão Europeia.

Supostamente, o evento deste ano deveria também assinalar a celebração dos 30 anos do Interreg. Não querendo esquecer a comemoração do nosso aniversário, decidimos adiar a festa para 2021, na esperança de que, nessa altura, nos possamos reunir novamente «em carne e osso».

De 15 a 16 de outubro, o evento anual do Interreg foi realizado num formato estritamente digital, em paralelo com a #EURRegionsWeek. A Presidência alemã do Conselho da UE também se associou à ocasião.

A reunião teve início na tarde de 15 de outubro de 2020, com uma sessão plenária na presença de Elisa Ferreira, comissária da Coesão e Reformas, um representante da Presidência alemã do Conselho da UE e o ex-comissário Janez Potočnik. Janez Potočnik proferiu o discurso de abertura sobre «o papel da cooperação territorial na consecução dos nossos objetivos do Pacto Ecológico».

Durante um Diálogo da Juventude, que também teve lugar nessa tarde, jovens familiarizados com o Interreg e a cooperação apresentaram um manifesto sobre o futuro da cooperação.

Em 16 de outubro de 2020, a tónica foi colocada em questões mais técnicas referentes ao exercício de programação para 2021-2027, em especial no conteúdo dos nossos futuros programas e na forma de melhorar a coordenação e a capitalização. Neste contexto, foram realizados sete *workshops* paralelos, cada um dedicado a um objetivo político (incluindo

os dois objetivos específicos do Interreg), seguidos de uma sessão plenária sobre a coordenação, organizada com o apoio do Interact.

A Comissão Europeia gostaria de agradecer a todos os que participaram no Evento Anual do Interreg deste ano. Embora tenha sido muito difícil do ponto de vista técnico e, no seu formato virtual, não esteja à altura dos encontros presenciais, congratulamo-nos com o facto de o evento deste ano ter proporcionado oportunidades de ligação em rede e conseguido chegar à grande comunidade Interreg.

Cooperação transfronteiriça no domínio da saúde – mais importante do que nunca

O *workshop* «Health: Interreg NEXT & IPA CBC in action» (Saúde: Interreg NEXT e IPA CT em ação), que teve lugar durante a 18.ª Semana Europeia das Regiões e dos Municípios, realçou a importância da cooperação no domínio da saúde nas regiões fronteiriças, sob diferentes ângulos. Os representantes do IPA CT Bulgária-Sérvia, do IEV CT Polónia-Bielorrússia-Ucrânia, da CT belga-francesa e do CESCO (Serviço Europeu Central para as Iniciativas Transfronteiriças) apresentaram projetos de saúde transfronteiriços bem-sucedidos e debateram os obstáculos e desafios que enfrentaram.

A pandemia de COVID-19 mostrou-nos que a cooperação transfronteiriça no domínio da saúde não se limita à criação de uma vida melhor para as pessoas nas regiões fronteiriças nem ao aumento da mobilidade transfronteiriça, podendo mesmo determinar as decisões de vida ou morte dos doentes, pelo que é mais importante do que nunca.



Projetos de saúde no Interreg IPA CT Bulgária-Sérvia

Os palestrantes da DG SANTE, da DG NEAR e da DG REGIO da Comissão Europeia completaram o quadro com informações sobre o apoio político, financeiro e legislativo conexo. É evidente que as fronteiras internas e externas da UE enfrentam desafios diferentes: os sistemas de saúde variam, as regras administrativas e legislativas diferem, os regimes linguísticos e de vistos podem apresentar obstáculos, e as qualificações dos profissionais de saúde podem nem sempre ser reconhecidas no outro lado da fronteira. Mas há uma solução: continuar a trabalhar juntos e continuar a colaborar!

A segunda Semana das Estratégias Macrorregionais da UE passa ao formato virtual!

Sob o lema «Repensar, Recuperar, Restabelecer a ligação», o evento tem três objetivos: Repensar a nova maneira de cooperar e viver após a pandemia; Recuperar do impacto socioeconómico da COVID-19, com o apoio das estratégias macrorregionais (EMR); e a necessidade de Restabelecer a ligação com as partes interessadas das quatro macrorregiões para materializar as ações no terreno.

A segunda edição da Semana das Estratégias Macrorregionais (EMR) da UE terá lugar de 1 a 5 de março de 2021, na sequência do seu lançamento bem-sucedido no início deste ano.

A ordem de trabalhos baseia-se no [relatório da Comissão](#) e nas [conclusões do Conselho](#) relativas ao segundo relatório sobre a aplicação das EMR, que:

- › conferem poderes a todas as partes interessadas para promoverem um melhor alinhamento entre as EMR e os fundos da UE
- › promovem a recuperação da COVID-19 apoiada pelas EMR
- › integram o processo e
- › apoiam um maior envolvimento das organizações da juventude e da sociedade civil.

Em breve, serão publicadas mais informações sobre a inscrição no nosso sítio Web [Info REGIO](#) ou no Twitter [@RegioInterreg](#). ■



Incentivo às PME e aos negócios transfronteiriços

As pequenas e médias empresas europeias constituem a espinha dorsal da economia europeia, representando 99% de todas as empresas na UE. No entanto, há margem para melhorias, especialmente entre as PME que operam nas regiões fronteiriças.

A Comissão Europeia, em conjunto com os seus parceiros das regiões fronteiriças da UE, está a trabalhar no sentido de promover a internacionalização das PME nessas áreas.

As PME ocupam uma posição fundamental em todos os setores da economia europeia, acrescentando valor à competitividade europeia e ao emprego. Mesmo nestes tempos difíceis, como a atual pandemia, provaram ser a base sólida em que assenta a economia europeia. No entanto, as fronteiras que atravessam a Europa, muitas vezes, também atravessam diretamente os mercados em que operam as PME.

Relações comerciais mais fortes

Há muitas razões para as PME estarem relutantes em operar além-fronteiras. A fim de reforçar as suas operações transfronteiriças, a Comissão Europeia oferece várias oportunidades às empresas para se internacionalizarem e fazerem negócios nestas regiões.

A recente «Estratégia para as PME com vista a uma Europa Sustentável e Digital», publicada pela Comissão Europeia em março de 2020, reflete o seu desejo de internacionalizar as PME. Esta estratégia baseia-se em três pilares: reforço das capacidades e apoio à transição para a sustentabilidade e a



Primeira visita de estudo em linha, Espanha

digitalização; redução dos encargos regulamentares e melhoria do acesso ao mercado; e melhoria do acesso ao financiamento.

De acordo com a comunicação da Comissão: «Para as PME europeias, a legislação revela-se complexa e onerosa, em especial devido aos diferentes procedimentos existentes nos Estados-Membros. Estas barreiras dissuadem muitas delas de fazer negócios transfronteiras e de se expandirem. Quando o fazem, recorrem frequentemente a grandes plataformas como intermediárias, o que conduz a níveis desiguais de poder de negociação.»

A Comissão, juntamente com as administrações nacionais, regionais e locais, as câmaras de comércio e outros parceiros, está a utilizar vários meios no sentido de melhorar as oportunidades transfronteiriças para as PME na Europa. As principais



ações incluem, entre outras, a nomeação de um representante específico de alto nível da UE para as PME, a mobilização dos Estados-Membros para partilharem e adotarem as melhores práticas e o incentivo aos Estados-Membros para implementarem o portal digital único numa perspetiva favorável às PME.

Tomar a iniciativa

O projeto «INTER VENTURES» do Interreg Europa é uma iniciativa destinada a melhorar a internacionalização das PME. Os parceiros de cinco regiões fronteiriças europeias, situadas na Hungria/Croácia, Itália, Lituânia, Polónia e Espanha, estão a cooperar nos trabalhos. Todos os parceiros e as suas regiões encontram-se em diferentes fases de evolução dos ecossistemas das PME, que vão desde a cooperação transfronteiriça ocasional até à agregação internacional. Através de visitas de estudo, intercâmbio de boas práticas e reuniões inter-regionais, maioritariamente por meio de atividades virtuais e em linha, os parceiros partilham as suas ideias sobre como melhorar a internacionalização das PME e reforçar as regiões em toda a Europa. Os ensinamentos retirados pelos parceiros serão implementados numa recomendação política e num plano de ação.

O projeto INTER VENTURES beneficiou de uma dotação de 1 376 708 EUR do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional durante o período de execução de 1 de agosto de 2019 a 31 de julho de 2022, que provavelmente será prorrogado até ao final de 2022. No âmbito deste projeto, a Associação das Regiões Fronteiriças Europeias (ARFE) está a apoiar os parceiros, prestando aconselhamento sobre os seus relatórios e práticas.

O «KISS ME» é outro projeto do Interreg centrado nas PME das regiões fronteiriças, que está a comparar as abordagens de quatro regiões fronteiriças diferentes em termos de estratégias e projetos para promover a participação das PME em toda a UE. Os parceiros das quatro regiões apresentarão as suas conclusões, que servirão para elaborar planos de ação. Os resultados serão divulgados a nível europeu para que todas as regiões possam apoiar as suas PME a trabalharem de forma competitiva além-fronteiras. O KISS ME recebeu



Workshop de planeamento de ações, INTER VENTURES

977 413 EUR do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, para o período compreendido entre 1 de janeiro de 2017 e 30 de junho de 2021.

Olhando para as diferentes iniciativas anunciadas no âmbito dos atuais e futuros programas da UE, o futuro das PME na Europa parece brilhante. Mesmo em ambientes transfronteiriços, a eliminação dos entraves às empresas na Europa poderá atingir um momento crítico se esses anúncios forem devidamente aplicados nos territórios fronteiriços, permitindo uma colaboração eficaz entre as PME numa Europa mais ecológica, mais interligada e mais inteligente.

Muitas partes interessadas em toda a Europa já reconheceram a necessidade de melhores condições para a cooperação transfronteiriça e os benefícios que tal poderá trazer, tendo em conta que o sucesso das empresas europeias em todos os territórios significa o sucesso da Europa e dos europeus. ■

SAIBA MAIS

Associação das Regiões Fronteiriças Europeias (ARFE): <https://www.aebr.eu/>

Iniciativa *b-solutions* para fazer face aos obstáculos transfronteiriços

Desde 2017, a Associação das Regiões Fronteiriças Europeias (ARFE), uma rede pan-europeia de regiões fronteiriças e transfronteiriças, tem gerido a iniciativa *b-solutions*. O objetivo consiste em permitir que os organismos públicos e as estruturas transfronteiriças abordem sistematicamente os obstáculos jurídicos e administrativos nas fronteiras e acedam a apoio técnico especializado para encontrarem soluções.

Concebida pela Direção-Geral da Política Regional e Urbana da Comissão Europeia, a iniciativa *b-solutions* foi desenvolvida para aprofundar os efeitos dos mecanismos existentes que regulam a cooperação transfronteiriça ao longo das fronteiras terrestres internas da UE e dos países da EFTA. Surgiu em resposta às indicações incluídas na comunicação de 2017 intitulada [«Impulsionar o crescimento e a coesão nas regiões fronteiriças da UE»](#).

Apesar dos êxitos do regime de financiamento Interreg, ao longo de 30 anos, as fronteiras nacionais continuam a criar muitos obstáculos ao crescimento das regiões fronteiriças europeias.

Os cidadãos continuam a enfrentar problemas quando atravessam as fronteiras nos transportes públicos, uma vez que as diferentes regras nacionais impedem o estabelecimento de infraestruturas comuns. Do mesmo modo, os doentes não podem beneficiar dos serviços de saúde dos países vizinhos devido a sistemas divergentes de reembolso dos custos, ao passo que os trabalhadores fronteiriços se veem confrontados com uma fisco e prestações sociais confusas, uma vez que os Estados-Membros possuem sistemas de segurança social distintos.

Estes são apenas alguns exemplos dos problemas que surgem quando diferentes culturas administrativas e legislativas se encontram na fronteira. As autoridades locais, regionais ou nacionais não podem resolvê-los sem uma identificação otimizada e os conhecimentos técnicos necessários.

Consequentemente, a iniciativa *b-solutions* proporciona aos organismos públicos e às estruturas transfronteiriças a possibilidade de obterem aconselhamento jurídico de peritos externos que analisam os obstáculos identificados e desenvolvem soluções adaptadas para os eliminar. Ao fazê-lo, abrem formas novas e eficazes de promover as interações transfronteiriças e, por sua vez, o processo global de integração europeia.





Resultados até à data

Desde o início de 2018, a ARFE lançou três convites à apresentação de propostas para identificar novos obstáculos em oito áreas temáticas diferentes: transporte público de passageiros, serviços de saúde e emergência, multilinguismo, emprego, cooperação institucional, provas e dados, serviços de informação e administração pública em linha.

Até agora, foram identificados 66 obstáculos em toda a UE, 43 dos quais foram analisados nos últimos dois anos. Estes revelaram uma grande variedade de situações em que a natureza administrativa ou jurídica do obstáculo nem sempre era clara, mas sim um labirinto com múltiplas dimensões. Além disso, as principais causas eram diversas e envolviam diferentes níveis legislativos e administrativos, desde o nível europeu até ao nível local.

Não obstante as semelhanças nos obstáculos verificados ao longo das diferentes fronteiras, não havia uma solução imediata para os superar. Por conseguinte, os peritos propunham soluções direcionadas para cada caso, tendo em conta as especificidades das regiões fronteiriças envolvidas.

Em muitos casos, exigiam alterações ao quadro jurídico. Os instrumentos já à sua disposição, como o Interreg e o Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial, ajudavam, mas não conseguiam resolver os desafios causados pela falta de coerência ou compatibilidade entre as diferentes disposições jurídicas transfronteiras. Se tivesse sido adotado, o Mecanismo Europeu Transfronteiriço da Comissão poderia ter oferecido muitas vezes uma solução imediata.

É possível encontrar mais informações sobre a análise dos 43 obstáculos no primeiro compêndio b-solutions, desenvolvido pela ARFE e pela DG REGIO e publicado em julho. Esta

publicação apresenta uma visão geral da iniciativa, oferece um conjunto de recomendações políticas aos decisores políticos a diferentes níveis e fornece uma descrição detalhada dos obstáculos identificados, que poderão servir de inspiração para outras partes interessadas.

O que se segue?

Os 23 novos obstáculos selecionados em novembro de 2020 prestam informações adicionais sobre situações muito específicas que se verificam ao longo de várias fronteiras da UE. Nos próximos meses, os peritos selecionados através de um convite à manifestação de interesse e destacados para os casos mais recentes desenvolverão novas estratégias para ultrapassar os obstáculos existentes.

No entanto, esta não é a «última paragem» para a iniciativa *b-solutions*. Em janeiro de 2021, um quarto e último convite à apresentação de propostas selecionará mais obstáculos. Os organismos públicos e as estruturas transfronteiriças da UE e dos países vizinhos da EFTA terão outra oportunidade para manifestarem as suas preocupações quanto às dificuldades que enfrentam no seu esforço de cooperação com os seus vizinhos.

As partes interessadas na «família Interreg» não deverão perder a oportunidade de descobrirem em primeira mão como a iniciativa *b-solutions* faz face aos entraves jurídicos e administrativos, uma vez que este tipo de metodologia poderá tornar-se um instrumento útil a fim de dominar o próximo Interreg 2021-2027.

O quarto convite será lançado no sítio Web da iniciativa *b-solutions*. Após a sua execução, será emitido, no inverno de 2021/22, um conjunto de novas publicações destinadas ao público especializado e ao público em geral.

Apesar das circunstâncias sem precedentes de 2020, a iniciativa *b-solutions* e a cooperação transfronteiriça não desistirão! ■



SAIBA MAIS

<https://www.b-solutionsproject.com/>

IPS-UE 2020 classifica o desempenho social e ambiental da Europa

A edição de 2020 do Índice do Progresso Social regional da UE (IPS-UE 2020) foi lançada em 2 de dezembro em preparação para o próximo período de programação da política de coesão.

O índice visa medir o progresso social de cada região europeia para complementar as medidas tradicionais do progresso económico, como o produto interno bruto (PIB). Definido no âmbito do debate «Para além do PIB» como alternativa às medições tradicionais com indicadores económicos, o IPS-UE utiliza apenas indicadores sociais e ambientais para refletir mais adequadamente o desenvolvimento da sociedade.

A edição de 2020 segue o quadro geral do [Índice do Progresso Social](#) global, que utiliza 12 componentes agregadas em três dimensões mais amplas que descrevem os aspetos básicos, intermédios e mais subtis do progresso social, respetivamente. O IPS-UE 2020 inclui 55 indicadores estatísticos, principalmente do Eurostat mas também de outras fontes, como a Gallup World Poll, a Agência Europeia do Ambiente, o Instituto da Qualidade da Governação e o Instituto Europeu para a Igualdade de Género.

O índice destina-se a facilitar a análise comparativa entre as regiões da UE com base numa vasta gama de critérios, ajudando os decisores políticos e as partes interessadas a avaliarem os pontos fortes e fracos de uma região em relação a aspetos puramente sociais e ambientais. Muitos destes aspetos estão no cerne do investimento apoiado pela política de coesão, quer no domínio dos serviços básicos (saúde, educação, água e resíduos), do acesso às tecnologias da informação e da comunicação, da eficiência energética, da educação e das competências, quer no domínio da poluição.

As pontuações do índice são calculadas numa escala de 0 a 100, em que 0 significa o pior nível de progresso social e 100 o melhor. Esta escala é determinada identificando o melhor e o pior desempenho global (possível) em cada indicador, por qualquer região da Europa.

Os resultados de 2020 mostram que as disparidades sociais variam consideravelmente consoante as regiões e os diferentes

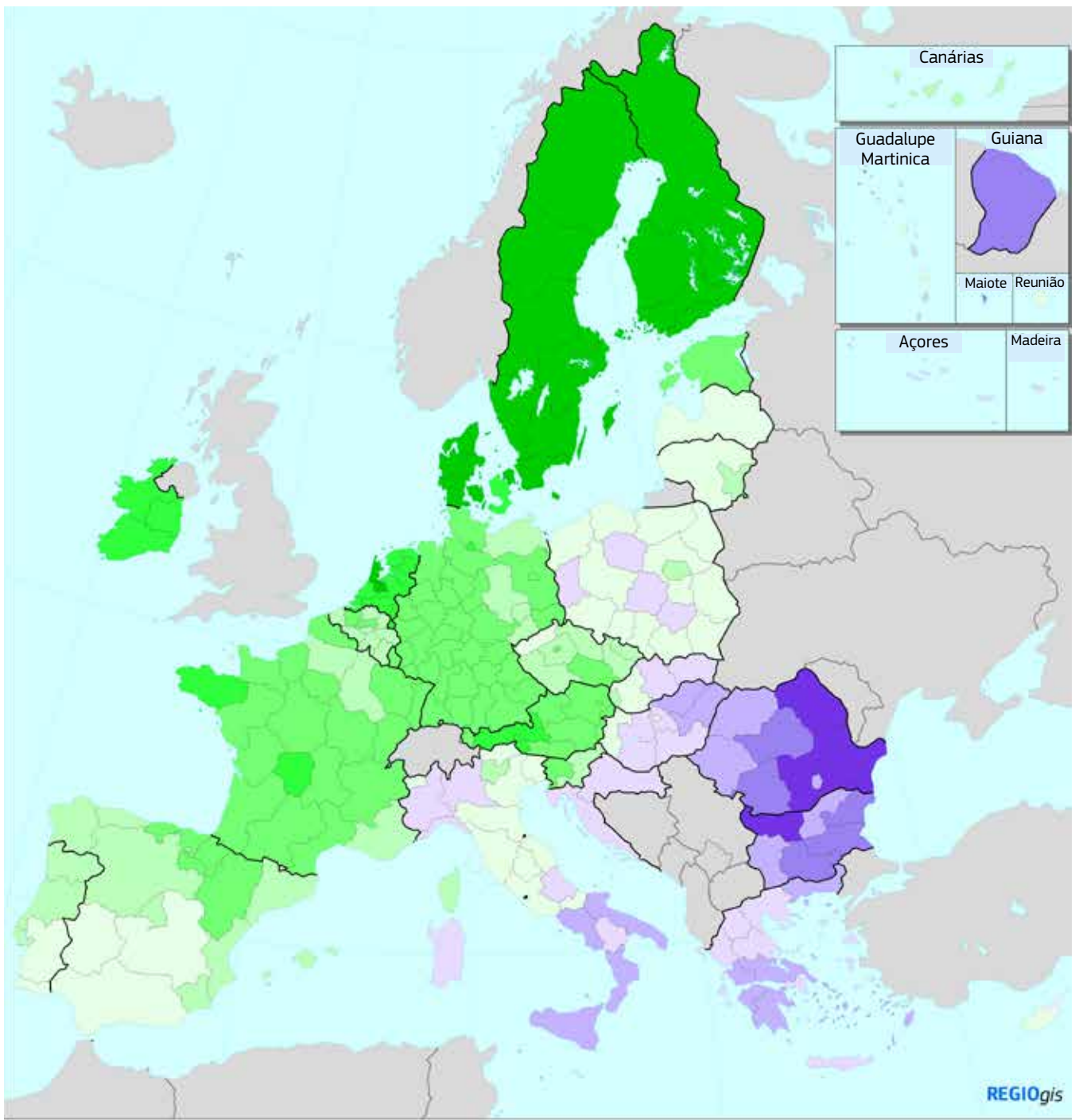


aspetos do progresso social. Os países nórdicos apresentam um desempenho bastante bom, ao passo que os países do sudeste ficam aquém. As 10 regiões com melhor pontuação são suecas, finlandesas e dinamarquesas. A região sueca de Alta Norrland apresenta o mais elevado nível de progresso social da UE (à semelhança do que aconteceu na primeira edição do índice em 2016), seguida da região de Helsínquia-Uusimaa, na Finlândia, e Norrland Central, na Suécia.

Os resultados mostram que, em média, as regiões da UE têm um melhor desempenho nos aspetos básicos. É possível alcançar bons níveis nas componentes básicas, nomeadamente investindo mais no tratamento de águas residuais e na habitação social. A dimensão «oportunidade» revela uma maior variação, com algumas regiões a registarem um desempenho muito bom e outras um desempenho bastante fraco. Esta dimensão inclui aspetos mais subtis do progresso social que são mais difíceis de melhorar, como o combate à corrupção nas instituições públicas e a ajuda às mulheres para entrarem e permanecerem no mercado de trabalho.

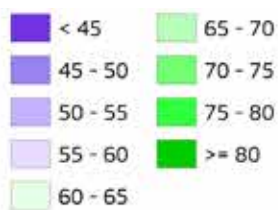
A edição de 2020 resulta de uma série cuidadosa de aperfeiçoamentos no conjunto de indicadores e na fiabilidade dos dados regionais. No sítio Web Europa estão disponíveis vários instrumentos interativos, incluindo quadros de resultados, mapas e gráficos de barras personalizáveis, o artigo metodológico e a reportagem Web interativa no Portal de Dados Abertos dos FEEI.

Índice do Progresso Social regional europeu – IPS-UE 2020



Índice do Progresso Social regional europeu – IPS-UE 2020

Índice



Fontes: DG REGIO
Nota: unidade de medida 0-100 pontos



© EuroGeographics Association para as fronteiras administrativas



Cidades da Europa e das Américas unem-se em prol da sustentabilidade urbana

Desde avenidas acessíveis a pé e de bicicleta, outrora repletas de carros, até explorações agrícolas que aumentaram a segurança alimentar em bairros pobres, a colaboração entre cidades da Europa e das Américas está a impulsionar o desenvolvimento urbano sustentável e a facilitar a vida no contexto da pandemia. Os participantes no programa de Cooperação Urbana Internacional apresentaram estes e outros resultados inovadores durante a Semana Europeia das Regiões e dos Municípios 2020.

Financiado pela UE, o programa de Cooperação Urbana Internacional (CUI) baseia-se no princípio de que os países partilham um interesse comum em promover um desenvolvimento urbano ecológico que resulte em cidades inteligentes habitáveis, eficientes em termos de recursos e orientadas para as pessoas.

Desde o início da iniciativa em 2017, várias cidades da Europa uniram-se às suas homólogas do resto do mundo — inclusive na América do Norte (CUI-AN) e na América Latina e Caraíbas (CUI-ALC) — para partilharem conhecimentos e melhores práticas sobre soluções sustentáveis para problemas urbanos. Durante uma sessão da Semana Europeia das Regiões e dos Municípios, em 13 de outubro de 2020, os participantes destas partes do mundo apresentaram os resultados da referida colaboração, estando alguns deles a ajudar a implementar protocolos de saúde pública da COVID-19 e a preparar o caminho para uma forma de vida urbana mais ecológica após a pandemia.

«Agindo em conjunto, acreditamos que as cidades poderão conduzir o navio para fora da crise, rumo a um futuro mais brilhante»,

afirmou Rudolf Niessler, principal consultor para as relações internacionais na DG REGIO, no discurso de abertura.

Com a participação de mais de 100 representantes das cidades participantes no programa CUI, a sessão contou com dois painéis: o primeiro sobre mobilidade e transformação digital e o segundo sobre economia circular e transição energética.

Mobilidade

A capital da Argentina, Buenos Aires, e a sua homóloga espanhola Madrid trabalharam em estreita colaboração, muitas vezes para solicitar aconselhamento mútuo em tempo real, à medida que transformavam grandes avenidas, atormentadas por problemas mútuos como a poluição, o tráfego e a gestão de resíduos, em espaços habitáveis e favoráveis aos peões.

Os resultados são uma vitória para os residentes. Em Buenos Aires, por exemplo, cerca de 75% da Avenida Corrientes, que alberga muitos teatros, livrarias, hotéis e restaurantes, está agora sem carros, de acordo com Juan Vacas, do Ministério do Espaço Público de Buenos Aires.

Este novo espaço público serviu bem a cidade durante a crise da COVID-19. Segundo Juan Vacas, não só permitiu a criação de uma nova ciclovia transitória, juntamente com pistas cicláveis e pedonais como alternativas aos transportes públicos, como também permitiu que os restaurantes acomodassem os clientes em mesas no passeio durante a proibição de refeições em ambientes fechados. Juan Vacas acrescentou ainda que estão em curso planos para transferir os espetáculos culturais para espaços exteriores à medida que a pandemia persiste.





Transformação digital

A cidade italiana de Turim uniu-se a um consórcio de seis municípios brasileiros, conhecido como Grande ABC, para partilhar conhecimentos em várias áreas centradas na tecnologia, incluindo estradas inteligentes e a «mobilidade enquanto serviço», ou MaaS, que integra vários modos de transporte, juntamente com a capacidade de reservar, planear e pagar os mesmos numa plataforma digital conjunta.

Como resultado da cooperação CUI, o Grande ABC tornar-se-á o primeiro consórcio público no Brasil a centralizar a gestão da mobilidade de um grupo de municípios.

Economia circular

Com o objetivo de melhorar a qualidade de vida num bairro onde 78% da população enfrenta insegurança alimentar, a cidade colombiana de Barranquilla está a implementar um projeto-piloto de agricultura urbana que utiliza um roteiro desenvolvido pela capital italiana.

«Os jardins urbanos são uma ótima forma de aproximar o nosso sistema alimentar da sustentabilidade», disse Manuel Trujillo, da Câmara Municipal de Barranquilla. «Agora, com a metodologia de Roma, não temos de começar do zero.»

O projeto-piloto inclui parceiros do setor público e do setor privado, juntamente com a sociedade civil. Numa fase inicial, também tomou em devida consideração a comunidade nas proximidades da exploração agrícola — migrantes de zonas rurais com competências agrícolas.

O projeto-piloto poderá levar a uma iniciativa maior em toda a cidade que «realmente melhore a nossa economia circular», disse Manuel Trujillo.

Transição energética

Através da sua parceria com a capital da Letónia, Riga, a cidade canadiana de Edmonton mudou a sua perspetiva em

relação à utilização de hidrogénio para o aquecimento das casas e como combustível para os transportes públicos.

«A nossa eletricidade e gás natural baratos têm sido uma alternativa muito fácil há muito tempo», disse Maurya Braun, da cidade de Edmonton, durante a sessão. Mas, graças ao programa CUI, isso poderá mudar em breve.

A equipa da cidade pegou na experiência de Riga com a utilização de hidrogénio — incluindo o modo como os seus tróleys híbridos funcionam bem em climas mais frios e têm um alcance mais longo do que os alimentados exclusivamente por eletricidade — e trouxe-a consigo para a administração municipal e para o conselho consultivo de Edmonton.

«Como resultado, incorporámos veículos a pilhas de combustível de hidrogénio e estamos a utilizar o hidrogénio para aquecer edifícios na nossa segunda ronda de modelização técnica para a transição energética de Edmonton», disse Maurya Braun. ■

REPENSAR AS CIDADES APÓS A PANDEMIA

Com as cidades de todo o mundo a serem as mais afetadas pela crise da COVID-19 e a albergarem mais de metade da população mundial, a criação de soluções globais para garantir o seu sucesso futuro é agora mais importante do que nunca.

Graças às contribuições de mais de 30 cidades da Europa e da América Latina recolhidas durante sete webinários, a publicação «**Diálogos Abertos CUI-ALC**» fornece conselhos sobre como os centros urbanos podem navegar da melhor forma pelo «novo normal» no futuro.

Esta publicação descreve as lições aprendidas durante a pandemia e faz recomendações sobre o que deve ser definido como prioritário nos próximos anos, nomeadamente a necessidade de redesenhar os espaços urbanos, de promover uma maior utilização dos recursos renováveis e de reconfigurar as indústrias.

Entre os temas abordados está a forma de reiniciar e repensar o turismo, um importante motor económico para muitas cidades. A publicação explora ainda a possibilidade de a pandemia poder levar a um futuro urbano mais ecológico e a uma abordagem renovada da resiliência climática.

http://iuc-la.eu/wp-content/uploads/2020/09/PT_Dialogos_abiertos.pdf

SAIBA MAIS

<http://iuc-la.eu/pt-br/>

Instrumentos financeiros da política regional prontos para enfrentar os desafios da UE

A conferência fi-compass, realizada em linha em 1 e 2 de dezembro de 2020, foi dedicada aos instrumentos financeiros da política regional. O evento do FEDER/FC atraiu mais de 500 participantes das autoridades de gestão, administrações nacionais e regionais, Comissão Europeia, Banco Europeu de Investimento e intermediários financeiros públicos e privados, entre outros.

Na abertura do evento, uma mensagem da comissária da Coesão e Reformas, Elisa Ferreira, definiu o tom ao sublinhar a oportunidade única oferecida no próximo período de programação ao combinar uma política de coesão reforçada com os novos instrumentos Next Generation, que apoiarão reformas e investimentos numa escala sem precedentes.

O orçamento da UE para os próximos anos quase duplicará, para cerca de 1,8 biliões de EUR. No entanto, esta oportunidade única é também uma grande responsabilidade, não só para alcançar uma recuperação eficaz, mas também para reconstruir melhor, investir sabiamente numa economia mais ecológica, digital e competitiva, garantindo ao mesmo tempo que nenhuma região é deixada para trás. A comissária fez soar uma nota de cautela, salientando que os recursos financeiros disponíveis para os Estados-Membros serão sem precedentes — tal como as necessidades de investimento e de reforma — e talvez ainda maiores. Por conseguinte, necessitaremos de uma forte coordenação

entre todas as fontes de financiamento da UE e de mais instrumentos financeiros.

A comissária salientou que os novos regulamentos proporcionam mais opções e maior flexibilidade aos instrumentos financeiros da política de coesão, permitindo que todas as partes interessadas usufruam dos benefícios: relação custo-eficácia, qualidade dos projetos, alavancagem e execução. Para o efeito, temos de provar que o papel dos instrumentos financeiros não consiste em apoiar bancos ou instituições financeiras, mas sim apoiar os investimentos na economia real e na coesão.

Estas mensagens foram repetidas na intervenção do Diretor-Geral Adjunto da DG REGIO, Normunds Popen, que sublinhou a importância dos instrumentos financeiros para a política de coesão, citando exemplos de instrumentos financeiros bem-sucedidos. Salientou igualmente a necessidade de explorar o seu potencial no setor urbano, um objetivo político fundamental no novo período. Os instrumentos financeiros desempenham um papel claro no apoio ao investimento no ambiente urbano.

O evento contou igualmente com a intervenção de Lilyana Pavlova, vice-presidente do BEI, que manifestou o empenho do Banco em prosseguir e reforçar o seu apoio à política de coesão através das suas atividades de concessão de empréstimos, gestão de mandatos e consultoria.

A conferência em linha foi parcialmente estruturada num formato modular para permitir que os participantes acompanhassem as sessões que refletiam os seus interesses específicos. Os instru-

“*Hoje, definimos o rumo para a próxima década, para os novos programas de coesão, para a recuperação e para um futuro novo e mais ecológico. Devemos concentrar a nossa atenção em como enfrentar os desafios, como maximizar o investimento e como criar regiões mais fortes e mais competitivas. Os instrumentos financeiros desempenharão um papel fundamental, pelo que esta conferência não poderia ser mais oportuna.*”

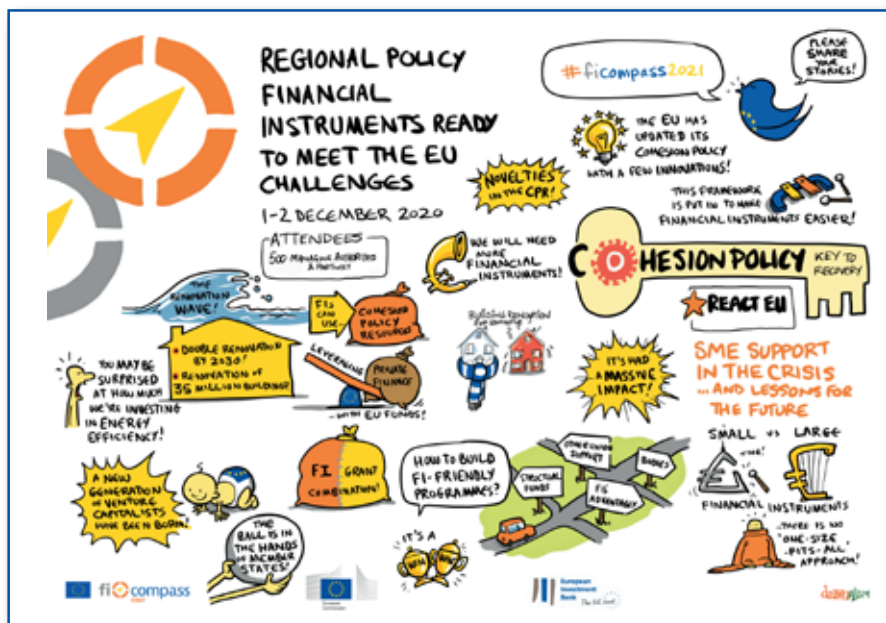
Elisa Ferreira, comissária europeia da Coesão e Reformas



mentos financeiros, que incluem empréstimos, garantias, capital próprio e quase-capital, continuarão a ser um importante mecanismo de execução dos recursos da política regional e urbana no período de programação de 2021-2027.

Com o título deste ano «Instrumentos financeiros da política regional prontos para enfrentar os desafios da UE», o evento abrangeu vários temas-chave horizontais relacionados com a execução dos instrumentos financeiros:

- Uma sessão de informação sobre o novo RDC proposto e outros regulamentos fundamentais. O RDC proposto introduz várias inovações destinadas a simplificar e melhorar as sinergias entre os diferentes instrumentos políticos da UE.
- Uma sessão com peritos da DG ENER e da DG REGIO sobre o financiamento da Iniciativa Vaga de Renovação da UE por meio de instrumentos financeiros combinados com subvenções. Um parque imobiliário renovado e melhorado na UE ajudará a abrir caminho a um sistema energético descarbonizado e limpo. A renovação de edifícios públicos e privados é essencial neste contexto e foi apontada no Pacto Ecológico Europeu como sendo fundamental para impulsionar a eficiência energética no setor. Os instrumentos financeiros, combinados com subvenções, desempenham um papel vital na mobilização do financiamento necessário nos Estados-Membros.
- A DG REGIO e o BEI apresentaram formas de os Estados-Membros prepararem programas favoráveis aos instrumentos financeiros.
- No segundo dia, realizou-se uma sessão dedicada ao programa InvestEU. As apresentações e um painel de discussão forneceram informações sobre o ponto da situação do compartimento dos Estados-Membros (EM) do InvestEU; os produtos e as prioridades políticas no âmbito das vertentes «PME» e «Investigação, inovação e digitalização» (a DG GROW e a DG RTD apresentaram os últimos desenvolvimentos); as possibilidades de demarcação entre os departamentos dos Estados-Membros e da UE; e a opinião de dois Estados-Membros, a Polónia e a Finlândia, sobre a criação de um compartimento dos EM.



- As sessões paralelas abrangeram instrumentos financeiros em setores-chave no novo quadro financeiro plurianual: financiamento das PME e eficiência energética.

Mais uma vez, o grande número de participantes demonstrou que há muito interesse nos instrumentos financeiros e que as partes interessadas querem muito aprender sobre eles.

A Comissão Europeia (DG REGIO, DG AGRI, DG EMPL e DG MARE), em parceria com o BEI, criou a plataforma fi-compass para prestar serviços de aconselhamento sobre os instrumentos financeiros ao abrigo dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento. Esta plataforma foi concebida para apoiar as autoridades de gestão e outras partes interessadas através da disponibilização de conhecimentos práticos e instrumentos de aprendizagem, incluindo seminários de formação presencial e outros eventos com amplas oportunidades de trabalho em rede.

As apresentações do evento estarão disponíveis na [fi-compass](https://www.fi-compass.eu). Para outras questões relacionadas com as apresentações do evento, o novo RDC proposto e o programa InvestEU, contactar: REGIO-B3-FINANCIAL-INSTRUMENTS@ec.europa.eu



fi compass

SAIBA MAIS

<https://www.fi-compass.eu/video/combination-financial-instruments-and-grant>
<https://www.fi-compass.eu/video/energy-efficiency-housing>

18.ª SEMANA EUROPEIA das REGIÕES e dos MUNICÍPIOS



#EURegionsWeek

Mostruário anual dos municípios e das regiões atinge novos patamares em linha

Apesar das muitas incertezas devidas à COVID-19, a 18.ª Semana Europeia das Regiões e dos Municípios superou uma vez mais o seu recorde de participação. Esta edição em linha contou com cerca de 12 000 participantes e cerca de 500 sessões virtuais, bem como uma exposição virtual.

Repartido em três semanas, cada uma delas dedicada a um grupo temático, o evento desenrolou-se em torno do lema «Reiniciar.Europa.Juntos».

A primeira semana foi dedicada à [Capacitação dos cidadãos](#), com sessões de trabalho sobre temas variados, desde a democracia eletrónica, a cocriação nos serviços públicos, o empreendedorismo e muito mais.

A segunda semana, que se centrou na [Coesão e cooperação](#), registou o maior número de sessões de trabalho, além de todos os destaques políticos.

A terceira semana, dedicada a uma «[Europa verde](#)», teve início com a abertura da Semana Verde, organizada pela DG Ambiente. O programa explorou a temática «Europa verde» com sessões de trabalho sobre temas como a localização do Pacto Ecológico, a eficiência energética e a biodiversidade.

A novidade deste ano, a plataforma [Live&Replay](#), acolheu as gravações de todas as sessões, permitindo uma participação ainda maior no evento.



Margaritis Schinas, vice-presidente da Comissão Europeia, foi o principal orador no primeiro episódio do minidocumentário «Juntos, construímos a Europa»

O evento teve início com o minidocumentário «Juntos, construímos a Europa», uma série de sete episódios que apresenta a evolução da UE e o nascimento da política de coesão e o seu impacto na construção da União. Após cada transmissão, dois oradores (um antigo representante da UE e um jovem cidadão da UE) falavam sobre o episódio em linha.

Diálogo com os cidadãos

«Inspirador», «esclarecedor» e «gratificante» foram palavras utilizadas pelos jovens participantes no «Diálogo com os cidadãos» para descrever a sessão, que teve lugar em 12 de outubro de 2020. Realizou-se um debate intergeracional entre os jovens e a comissária da Coesão e Reformas, Elisa Ferreira, sobre a forma como a política de coesão afeta a geração mais jovem.



THE EUROPEAN AWARDS FOR INNOVATIVE PROJECTS



ESA BIC

TAKE THE COOL
FOOD CHALLENGE

E-SCHOOLS



SHICC

ENERGY
@SCHOOLTIME IS NOW
FOR CHANGE

Regiostars 2020: cerimónia de entrega dos prémios

Cerimónia de entrega dos Prémios REGIOSTARS

Desde 2008, um júri imparcial seleciona, todos os anos, os melhores projetos no domínio da política de coesão da UE para os Prémios REGIOSTARS. Este ano, as categorias foram «Crescimento inteligente: Transição industrial para uma Europa inteligente», «Crescimento sustentável: Economia circular para uma Europa verde», «Crescimento inclusivo: Competências e educação para uma Europa digital», «Desenvolvimento urbano: Envolvimento dos cidadãos para cidades europeias coesas» e «30 anos de Interreg: Capacitação dos jovens para a cooperação além-fronteiras», enquanto tema do ano. O público também teve uma palavra a dizer ao votar no «Prémio do Público».

A edição de 2020 registou o maior número de candidaturas de sempre (206), mostrando, de acordo com a comissária Elisa Ferreira, «o valor crescente deste concurso que coloca as melhores práticas da política de coesão da UE no centro das atenções e recompensa os beneficiários de projetos empenhados pela sua excelente execução do financiamento da UE no terreno».

Anunciado pelo comissário da Economia, Paolo Gentiloni, o vencedor da categoria «Crescimento Inteligente» foi o projeto «ESA BIC», da região Centro em Portugal. O prémio «Crescimento sustentável», anunciado pelo comissário do Ambiente e Oceanos, Virginijus Sinkevičius, foi atribuído ao projeto «Aceite o desafio Cool Food», do programa Interreg França (Canal da Mancha). O vencedor da categoria «Crescimento inclusivo», atribuída pelo comissário do Emprego e Direitos Sociais, Nicolas Schmit, foi o projeto «E-SCHOOLS»,



Elisa Ferreira (na fila da frente, à esquerda) juntou-se ao «Diálogo com os cidadãos» com jovens estudantes de jornalismo e participantes no programa «Na Escola com a Coesão Aberta»

da Croácia. Para a categoria «Desenvolvimento urbano», a vice-presidente dos Valores e Transparência da Comissão Europeia, Věra Jourová, anunciou o projeto vencedor: «SHICC – Habitação sustentável para cidades inclusivas e coesas», financiado pelo programa Interreg Noroeste Europeu. O vencedor do prémio do tema do ano, «30 anos de Interreg», anunciado pela comissária da Inovação, Investigação, Cultura, Educação e Juventude, Mariya Gabriel, foi o projeto «ENERGY@SCHOOL», financiado pelo Interreg Europa Central. Por último, o «Prémio do Público», anunciado pelo porta-voz principal da Comissão Europeia, Eric Mamer, com 8 300 votos, foi o projeto «É hora de mudar» do programa Interreg Lituânia-Polónia.



Anastasia Lopez (Áustria) e Francisco Sezinando (Portugal) aceitam os seus prémios Megalizzi-Niedzielski para aspirantes a jornalistas

O programa mediático

Apesar da pandemia, vários jornalistas envidaram esforços para marcarem presença no programa em Bruxelas. A cobertura do evento foi assegurada em 733 reportagens em toda a UE e não só.

Pelo segundo ano desde a morte trágica de Antonio e Bartosz em Estrasburgo, foi atribuído um prémio em seu nome a dois dos jovens jornalistas mais promissores da Europa. A comissão da Coesão e Reformas, Elisa Ferreira, anunciou Anastasia Lopez, da Áustria, e Francisco Sezinando, de Portugal, como os vencedores do prémio Megalizzi-Niedzielski 2020, tendo ambos feito um trabalho incrível até agora no seu percurso como jornalistas.

Live&Replay

Esta edição da 18.ª Semana Europeia das Regiões e dos Municípios foi também possível graças à sua [plataforma Live&Replay](#), que permitiu a todos os participantes e aos que ainda estão interessados assistir às gravações de todas as sessões. A plataforma permanecerá ativa por um ano. ■

Estamos agora a iniciar os preparativos para a próxima edição deste evento anual, que terá lugar de 11 a 14 de outubro de 2021 (marque na agenda!). Graças ao *feedback* dos participantes, a edição de 2021 girará em torno de quatro temas: verde, coesão, cidadãos e digital. **Esperamos ver-vos a todos novamente no próximo ano!**

PROGRAMA MEDIÁTICO YOUTH4REGIONS

Deixamos aqui mais um artigo enviado por uma jovem jornalista que participou no concurso de blogues YOUTH4REGIONS.

O programa mediático Youth4Regions apoia o desenvolvimento da próxima geração de jornalistas especializados em política regional. Encoraja estes jovens europeus a comunicarem sobre projetos financiados pela UE.



Os cidadãos europeus no centro de tudo

Outubro de 2020: Para mim, este mês foi sobrelotado, tentando conciliar trabalhos universitários e projetos freelance com reuniões frenéticas filtradas por ecrãs e caminhadas solitárias ao longo da praia.

Mas, globalmente, o mundo estava de novo a cair a passos largos nas garras do vírus, pintando as regiões a vermelho, sem discriminar. Ainda assim, consegui chegar a Bruxelas e ao programa mediático Youth4Regions 2020. Mais de 20 jovens jornalistas de toda a Europa e não só estiveram presentes como membros da imprensa para cobrirem a 18.ª Semana Europeia das Regiões e dos Municípios.

Poderia aqui falar sobre os resultados da aprendizagem desta experiência, sobre a galvanização de obter contributos em primeira mão sobre o futuro do jornalismo europeu diretamente dos meios de comunicação social que consumo diariamente, ou sobre a emoção de explorar o jornalismo móvel, saindo da minha zona de conforto da escrita.

Poderia também falar sobre a sensação de estar no epicentro da máquina de tomada de decisões na qual quis trabalhar por mais tempo antes de mudar para o jornalismo. Ou sobre



A Marta é uma jornalista digital italiana e europeia que faz a cobertura de temas como as questões sociais, os direitos humanos e o ambiente. Atualmente estudante de Jornalismo no âmbito do programa Erasmus Mundus, a especializar-se na guerra e no conflito entre a Dinamarca e o Reino Unido, ela descobriu o Youth4Regions através do tradicional passa-palavra e achou que seria uma ótima oportunidade para experimentar o jornalismo e a identidade europeia.

como estar presente, testemunhando o caráter aberto dos políticos de alto nível que ouviam ativamente os representantes da juventude, ao mesmo tempo que assistia à modéstia da proposta efetuada aos profissionais dos meios de comunicação no sentido de formar uma aliança para tornar a Europa ecológica, digital e coesa, deu-me esperança e reforçou o meu compromisso anterior para com a solidariedade pan-europeia.





Comissária Elisa Ferreira com os dois vencedores do prémio (à sua esquerda), funcionários da Comissão e os outros finalistas do prémio Megalizzi-Niedzielski para aspirantes a jornalistas

Poderia ainda falar sobre a surpresa de ter sido nomeada para o prémio Megalizzi-Niedzielski ou sobre o embaraço global de estar sentada num palco a ser elogiada pelo meu trabalho, estando habituada a estar atrás da câmara e sendo demasiado modesta por natureza.

Em vez disso, este artigo focar-se-á nas pessoas. Conhecer pessoas diferentes daquelas com quem vivemos nos «tempos do corona» é uma experiência extremamente enriquecedora. Os passeios pelos edifícios da UE, embora com o devido distanciamento social, deixaram de ser solitários — e, por razões óbvias, não eram à beira-mar! Contudo, a mais-valia destas ligações humanas reside na singularidade dos participantes. Talentosos, empenhados, abertos. Tantos antecedentes culturais, académicos e profissionais, mas todos com o mesmo objetivo: fazer um bom jornalismo que combata o populismo e a desinformação e forneça factos, soluções e esperança. Embora esteja acostumada a viver num ambiente internacional, o que um grupo de pessoas diversas (embora um pouco «brancas» demais) reunidas numa sala pode fazer nunca deixa de me surpreender.

Desde adolescentes a pessoas com vinte e muitos anos, tivemos a oportunidade de partilhar experiências profissionais e pessoais, bem como opiniões sobre o mundo e sobre o impacto da UE nas nossas próprias regiões. O que mais me impressionou, no entanto, foi o desejo fervoroso de nos apoiarmos

mutuamente, seja através da revisão de uma peça ou da ajuda com as filmagens de uma entrevista, «para que nos possamos concentrar nas perguntas».

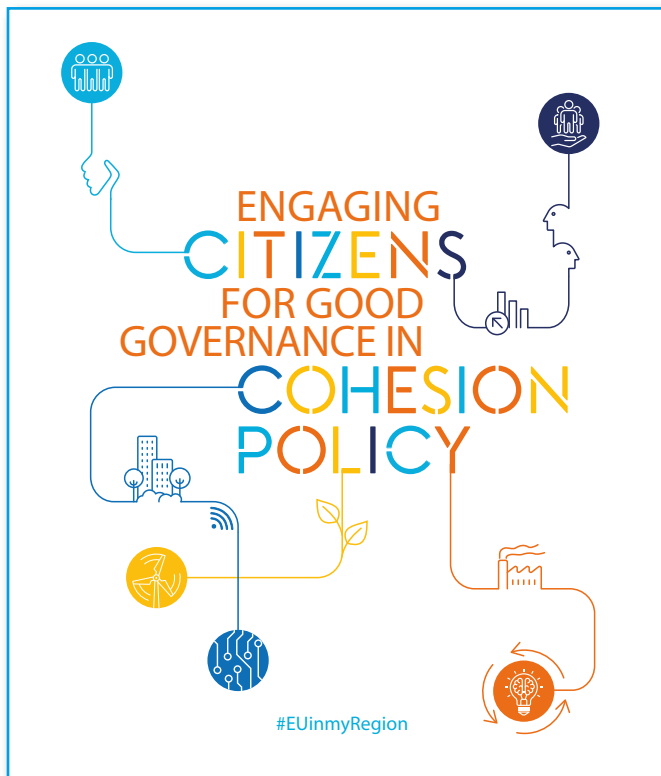
Esta é uma metáfora, uma metarrepresentação do próprio sonho europeu. Trabalhar em conjunto, apesar das e graças às nossas diferenças.

Parti com o desejo de voltar, com a vontade de reforçar as colaborações transfronteiriças com os rostos que se tornaram familiares em pouco menos de uma semana e com a certeza de que, se a UE conseguiu fazer-nos sentir próximos e conectados como seres humanos em tempos tão loucos, conseguirá passar em testes ainda maiores. Para além da instituição e do conjunto de valores, a UE é (para) pessoas reais. Em última instância, é só isso que importa. ■

Marta Silvia Viganò

Ex-participante do programa Youth4Regions 2020 para aspirantes a jornalistas

Política de coesão: trabalhar estreitamente para e com os cidadãos



Desde a sua fundação, a política de coesão da UE tem trabalhado em prol dos cidadãos, assegurando que as decisões sejam tomadas de forma tão próxima quanto possível dos cidadãos ao codificar a parceria no seu ADN.

Contribuiu maciçamente para colmatar as desigualdades em termos de oportunidades, territórios e condições de vida. Empenhou-se em tornar a economia mais dinâmica e competitiva, em criar empregos de qualidade, em proporcionar educação e formação de qualidade aos jovens, em aumentar a mobilidade e a acessibilidade, em proteger o ambiente e em melhorar as condições de vida nas nossas cidades e comunidades. Neste contexto, é natural que seja também a política mais próxima de todos os cidadãos da UE.

Até à data, a política de coesão tem assistido a vários bons exemplos da participação ativa dos cidadãos, das comunidades locais e da sociedade civil. As estratégias de desenvolvimento local de base comunitária (DLBC), os investimentos

territoriais integrados nas cidades, as Ações Urbanas Inovadoras e a cooperação transfronteiriça do Interreg mostraram como os investimentos no desenvolvimento local se associam aos interesses e desejos das pessoas que deles beneficiam.

Numa escala mais vasta, as estratégias macrorregionais e as parcerias no âmbito da Agenda Urbana da UE estão a experimentar com êxito várias formas de governação participativa.

A inovação é também um poderoso motor da participação. A Plataforma de Dados Abertos dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento tornou a política de coesão a política de investimento mais transparente dos tempos modernos, mostrando tanto a execução como os resultados. A utilização de dados abertos abriu caminho a iniciativas de acompanhamento cívico ativo.

Através dos chamados Pactos de Integridade, as organizações da sociedade civil asseguram que as despesas públicas em projetos financiados pela UE sejam respeitáveis e fiáveis, aumentando tanto a confiança nos contratos públicos como a qualidade dos seus resultados. Do mesmo modo, o projeto-piloto «Na Escola com a Coesão Aberta» promoveu a participação ativa dos estudantes das escolas para garantirem que os projetos na sua cidade ou território de origem estão efetivamente a produzir os resultados pretendidos. Em 2021-2027, o acesso à informação facilitará a participação.

Reforço dos laços

Um envolvimento genuíno e significativo dos cidadãos na política de coesão representa uma mudança de paradigma. As instituições públicas que se abrem à participação dos cidadãos não têm nada a temer. Pelo contrário, só podem beneficiar de uma relação renovada e reforçada com aqueles a quem devem responder.

Ao mesmo tempo, ao participarem nas importantes decisões relativas ao seu futuro, os cidadãos sentir-se-ão mais empoderados e responsáveis. Trata-se de uma vitória clássica para ambas as partes, que resulta numa melhor governação — ou



seja, uma administração de confiança que cria proativamente oportunidades para as partes interessadas participarem, um maior desenvolvimento de capacidades e aprendizagem e uma maior coesão social assente numa forte apropriação.

Por esta razão, numa conferência de alto nível realizada em fevereiro deste ano, Elisa Ferreira, comissária da Coesão e Reformas, enviou uma mensagem forte a todos os Estados-Membros e regiões: «É hora de fazer com que a política de coesão colabore com as pessoas». A tendência é irreversível e demos um passo em frente ao promover uma série de iniciativas que estão já a decorrer, apoiando e inspirando as autoridades de gestão e as organizações da sociedade civil a tornarem os cidadãos não só beneficiários, mas também participantes, solucionadores de problemas e decisores.

No entanto, a cocriação só é eficaz quando se torna um recurso contínuo e um comportamento padrão. A possibilidade de moldar uma região é, em simultâneo, uma vantagem e uma grande responsabilidade, e os cidadãos devem considerá-la útil.

Investimento no nosso futuro

Há muito em jogo nos próximos anos. Temos de garantir que os investimentos da UE baseados no novo orçamento da UE a longo prazo e no «Next Generation EU» apoiam a recuperação da economia europeia após a pandemia de COVID-19 e concretizam as transições ecológica e digital. Estes investimentos ajudarão a construir uma sociedade mais resiliente baseada na solidariedade e em objetivos comuns.

Para garantir que ninguém é deixado para trás, o Fundo para uma Transição Justa não só terá de contar com uma parceria genuína e eficaz com as forças económicas das regiões afetadas, como também exigirá uma adesão convincente da população local, especialmente dos jovens que colherão os frutos do processo.

A Conferência sobre o Futuro da Europa, um exercício pan-europeu de democracia participativa e deliberativa, só terá a beneficiar da integração da experiência adquirida pela política de coesão e pelos seus intervenientes, e a política de coesão continuará a beneficiar da promoção do envolvimento dos cidadãos. A estreita parceria entre as instituições da UE, os Estados-Membros, as regiões e os municípios representa um enquadramento natural para o debate que se avizinha.

Dar o exemplo, estimular o debate, partilhar experiências e destacar os benefícios de colaborar com os cidadãos serão as melhores contribuições para os objetivos da conferência. A política de coesão constitui uma plataforma vasta para envolver os cidadãos da UE na criação das capacidades necessárias e no desenvolvimento de instrumentos de investimento público para o futuro da Europa. ■

SAIBA MAIS

https://ec.europa.eu/regional_policy/en/conferences/citizens_good_governance



O comportamento verde já circula por aí. De que está à espera?

Quinze jovens influenciadores das redes sociais partiram em viagem para se encontrarem com as pessoas responsáveis por projetos regionais verdes inovadores e sensibilizarem os jovens europeus para a forma como a UE está a liderar os esforços de combate à crise climática.

As viagens decorreram de outubro a dezembro de 2020, no âmbito da campanha «Viagem Verde», iniciada pela Direção da Política Regional e Urbana da Comissão Europeia. O objetivo era apresentar a ação ambiental aos jovens europeus como uma aventura e comunicar o Pacto Ecológico da UE de uma forma leve e envolvente. A viagem centrou-se em encontros pessoais com as pessoas envolvidas nos atuais projetos que promovem uma economia hipocarbónica e combatem as alterações climáticas, e com as pessoas que deles beneficiam.

Operando sob o conceito criativo «Ding Dong! Pronto para o desafio ecológico?», a campanha Viagem Verde visava jovens europeus com idades compreendidas entre os 16 e os 24 anos, em cinco países: Bélgica, Alemanha, Grécia, Lituânia e Portugal.

Em cada país, três influenciadores locais viajaram, virtual ou fisicamente, por rotas temáticas no seu território de origem.

Microinfluenciadores contam as suas histórias

Tendo em conta o público-alvo, a geração Z, a comunicação por parte dos influenciadores das redes sociais foi identificada como a forma mais eficaz de atingir os objetivos da campanha. Passar uma imagem de autenticidade é importante, pelo que os influenciadores locais selecionados começaram a promover um estilo de vida sustentável entre os seus seguidores das redes sociais antes da viagem.

Cada influenciador tem cerca de 50 000 seguidores e é reconhecido como um chamado microinfluenciador. Estes microinfluenciadores tendem a ter uma melhor taxa de envolvimento e uma maior confiança mútua e credibilidade entre os seus seguidores, tendo sido escolhidos pelas suas capacidades de contar histórias, já que estas são fundamentais para que a campanha funcione.



As viagens

Ding-Dong é o som de alguém a tocar à campainha e foi exatamente isso que os influenciadores fizeram durante a sua jornada #DingDongEU. Durante a viagem, tocaram à porta de uma variedade de projetos inspiradores e conversaram com agentes de mudanças verdes nos domínios da mobilidade, alimentação, habitação, conservação da natureza e cadeias de produção. Os temas basearam-se nas principais áreas políticas do Pacto Ecológico da UE e traduziram-se em conceitos práticos e acessíveis para os jovens cidadãos da UE.



No total, foram visitadas mais de 70 iniciativas. Em parques nacionais deslumbrantes, os influenciadores conseguiram captar o trabalho que está a ser feito para preservar os serviços ecológicos que mantêm a biodiversidade e protegem as cidades das inundações. Reuniram-se também com empresários empenhados na moda sustentável e justa, e outros que efetuam a «sobreciclagem» de toda uma gama de objetos descartados.

No domínio da produção, do consumo e dos resíduos de alimentos, os influenciadores visitaram instalações agrícolas urbanas de ponta, um centro de investigação que desenvolve alternativas à carne baseadas em plantas e um centro de redistribuição de alimentos que combate o desperdício alimentar.

“ Sinto-me tão energizada e levo comigo tanta energia positiva por ter conhecido todas as pessoas incríveis que estão por trás destes projetos verdes. ”

Laurafromthedesert



“ Nesta viagem, aprendi imenso sobre como proteger o ambiente e muitas coisas que nunca teria aprendido de outra forma. ”

Angelo_stavr

Por último, mas igualmente importante, vários projetos mostraram que o desenvolvimento de alternativas respeitadoras do ambiente também pode ser socialmente inclusivo.

Para cativar verdadeiramente o público e criar uma atitude positiva, a jornada de cada influenciador culminou na organização de um «grande desafio ecológico» estreitamente relacionado com o projeto final financiado pela UE e com o tema da viagem. Durante o percurso, os influenciadores também realizaram vários minidesafios propostos pelos seus seguidores, desde a criação de uma receita original com sobras no frigorífico até à recolha de lixo num parque. Os resultados foram publicados no Instagram. A primeira influenciadora portuguesa, Catarina, foi desafiada a construir a sua própria estação de compostagem — em poucas horas, o seu vídeo tinha recebido cerca de 10 000 visualizações.





O que se segue? É a sua vez!

Embora as viagens tenham terminado, a campanha continuará a demonstrar o empenho da UE num continente mais verde, reambulando as experiências dos influenciadores nas redes sociais. Conforme demonstrado pelos desafios assumidos pelos projetos europeus, por um lado, e pelos influenciadores e seus seguidores, por outro, todos podem contribuir para um futuro mais sustentável. Assim, ao utilizar a *hashtag* #Ding-DongEU no Instagram, pode desafiar-se a si mesmo, bem como aos seus amigos, familiares ou qualquer outra pessoa a adotar hábitos ecológicos.

A mudança começa agora: como poderá o Natal ser tornado mais sustentável e qual é a sua resolução verde de ano novo? ■

SAIBA MAIS

dingdong-challenge.campaign.europa.eu/pt
@EUinmyregion

Aviso legal: as viagens dos influenciadores ocorreram do final de outubro ao início de dezembro de 2020. Infelizmente, a pandemia de COVID-19 impediu que muitos influenciadores fizessem fisicamente as suas viagens verdes. Durante toda a campanha, a situação sanitária foi acompanhada de perto e as viagens verdes foram rapidamente transferidas para o formato digital quando necessário.

PROJETOS

PARCERIAS PARA A INOVAÇÃO NO DOMÍNIO DA SAÚDE E PROTEÇÃO SOCIAL NA DINAMARCA

**INVESTIMENTO TOTAL
4 832 215 EUR**

**CONTRIBUIÇÃO DA UE
2 416 110 EUR**

O Programa de Serviços Tecnológicos da Saúde na região dinamarquesa da Jutlândia do Norte reúne organizações privadas e do setor público para criar novos produtos e serviços de saúde e proteção social. O objetivo consiste em melhorar os cuidados prestados aos doentes e reduzir a pressão sobre os profissionais de saúde e os prestadores de assistência social.

Empresários, empresas e instituições do conhecimento estão a ser associados através do programa para desenvolverem soluções que satisfaçam as necessidades dos prestadores de cuidados de saúde e de serviços sociais e que possam ser introduzidas no mercado. Até ao momento, a iniciativa deu origem a 28 projetos, desenvolvendo inovações que vão desde uma tecnologia que melhora a experiência assistencial dos doentes até equipamentos hospitalares economizadores de mão de obra.

O programa é administrado pela Life Science Innovation North Denmark. O objetivo desta parceria, baseada em Aalborg, entre a região da Jutlândia do Norte e municípios, empresas e instituições de ensino superior e de investigação dinamarquesas consiste em reforçar a inovação no domínio da saúde e proteção social e o desenvolvimento empresarial.

Os potenciais parceiros de colaboração reúnem-se em *workshops* abertos onde partilham necessidades, ideias e resultados. As organizações públicas e privadas associadas abordam o programa com ideias para tecnologias ou serviços de saúde e proteção social, que o programa avalia para financiamento de acordo com as necessidades locais e o potencial de mercado da inovação. Posteriormente, os projetos desenvolvem, testam e implementam as suas soluções.

Produtos para os mercados

Atualmente, cerca de 60 empresas estão a colaborar com instituições de investigação através do Programa de Serviços Tecnológicos da Saúde, 32 das quais financiadas para desenvolverem novos produtos para o mercado.

Entre eles estão um sistema para ajudar os médicos a escolherem a antibioticoterapia certa para os doentes, uma plataforma digital que analisa imagens das superfícies cutâneas, um sistema para armazenar em segurança os pertences pessoais dos doentes do hospital e tecnologia assistida por robô para tirar parte do trabalho pesado da realização de ultrassons.

Em destaque está um sistema de diário digital que ajuda os doentes com doença de Parkinson e os respetivos cuidadores a gerirem o seu tratamento. O sistema inclui uma aplicação na qual os doentes registam os seus sintomas e a ingestão de medicamentos, bem como um relógio digital que regista a atividade e os padrões de sono. Em conjunto, estes elementos fornecem informações pormenorizadas que os profissionais de saúde podem utilizar para otimizar os planos de tratamento.

Para além das inovações que melhoram os cuidados, o programa, que decorre até 2021, gerou 15 postos de trabalho a partir dos 12 projetos concluídos até à data. As empresas participantes afetaram mais recursos à inovação nas tecnologias da saúde, aumentaram o volume de negócios e têm mais possibilidades de exportação. ■

SAIBA MAIS

<http://www.lifescienceinnovation.dk/>

PROJETOS

MERCADO REDISTRIBUI PRODUTOS NÃO VENDIDOS PELOS MAIS VULNERÁVEIS

**INVESTIMENTO TOTAL
551 779 EUR**

**CONTRIBUIÇÃO DA UE
469 012 EUR**

Um mercado de alimentos na segunda maior cidade da Grécia preparou um sistema de distribuição de frutas e legumes frescos que, de outro modo, iriam para o lixo. Os alimentos são partilhados com grupos sociais vulneráveis e indivíduos que vivem abaixo do limiar de pobreza.

Muitas frutas e legumes, que são seguros e nutritivos, podem revelar-se difíceis de vender devido à sua aparência, que alguns podem achar pouco atraente. Esta situação pode ser particularmente problemática para os comerciantes que vendem produtos frescos no mercado.

O mercado central de Salónica viu uma oportunidade para redistribuir estes produtos não vendidos, associando-se a vários parceiros, incluindo o município de Borino, na Bulgária, para lançar um projeto transfronteiriço conhecido como «Social Plate» (Prato social).

Entre abril de 2018 e janeiro de 2020, o projeto recebeu 470 toneladas de frutas e legumes de comerciantes do mercado. Sob a supervisão de um gestor de controlo da qualidade, os produtos eram separados em função da sua adequação ou não para o consumo. Dos alimentos recebidos, 324 toneladas foram recuperadas e entregues aos necessitados.

Os voluntários reembalaram os produtos e enviaram-nos às organizações sociais locais para que fossem redistribuídos, enquanto alimentos frescos ou cozinhados, pelos grupos vulneráveis, como os sem-abrigo, os desempregados e os refugiados. Setenta organizações participaram na redistribuição, incluindo ONG, mercearias comunitárias, bancos alimentares e cozinhas de igrejas.

O projeto também procurou promover uma melhor gestão das sobras orgânicas e reciclar quaisquer embalagens. Outro objetivo envolvia a formação de 30 jovens trabalhadores de ONG.

Lançamento de empresas sociais

Foi contratado um coordenador do projeto para supervisionar as atividades e dois jovens voluntários participaram como parte do programa Interreg Volunteer Youth. As ações foram divulgadas em Salónica, na região mais vasta e na Bulgária, num esforço para envolver o público em geral na redução do desperdício alimentar.

O financiamento terminou em dezembro de 2019, mas o legado do projeto continua vivo através de uma empresa social sem fins lucrativos que foi estabelecida na Grécia para dar continuidade às atividades. No outro lado da fronteira, na Bulgária, espera-se que a empresa seja franqueada para que a receita de sucesso do «Social Plate» também possa ser replicada lá. ■

SAIBA MAIS

<https://www.socialplate.eu/>

PROJETOS

A INFORMAÇÃO IMPULSIONA A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA NO LUXEMBURGO

**INVESTIMENTO TOTAL
2 602 769 EUR**

**CONTRIBUIÇÃO DA UE
1 041 108 EUR**

A cooperação entre uma rede nacional de energia sustentável e as autoridades locais está a ajudar os consumidores luxemburgueses a tornar as suas casas mais eficientes em termos energéticos, a mudar para fontes de energia renováveis e a optar por transportes mais ecológicos, reduzindo as emissões de gases com efeito de estufa e poupando dinheiro.

O projeto «Infopoints myenergy goes digital», financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, partilha os últimos detalhes sobre a ajuda financeira destinada à renovação ou construção de habitações com redução do consumo energético. Sensibiliza também para a forma de poupar energia em casa, as opções em matéria de energias renováveis e os custos e o impacto climático dos diferentes tipos de transporte.

O projeto é uma parceria entre os municípios locais e a rede luxemburguesa para a transição energética sustentável — myenergy — que engloba ministérios nacionais cruciais, juntamente com associações de comércio, artesanato, arquitetura e engenharia e representantes das autoridades locais.

Todas estas organizações dispõem de informações que são úteis para os cidadãos que planeiem uma renovação, construção ou aquisição de transporte. O projeto desenvolveu uma aplicação, conteúdos em linha e ferramentas digitais que simplificam o acesso a estes dados, com o apoio personalizado de consultores especializados nos municípios.

Apoio ecológico e digital

Um dos focos do projeto é o montante significativo de auxílio que as autoridades nacionais e locais luxemburguesas concedem para a inclusão de funções de poupança de energia ou

de tecnologias de energias renováveis em edifícios renovados ou novos. A aplicação móvel Myrenovation simula rapidamente o montante de apoio disponível para o trabalho planeado e orienta os candidatos no processo de pedido de financiamento. Os conselhos adicionais na aplicação abrangem o pré-financiamento, a reconfiguração para uma utilização sustentável da energia e a mobilidade sustentável.

Para acesso à informação na Internet, o «Infopoints myenergy goes digital» criou o sítio Web Myenergy e uma plataforma de conteúdos para os municípios. O sítio Web inclui pormenores sobre a poupança de energia em casa, juntamente com dados neutros sobre as fontes de energia e os modos de transporte, a fim de ajudar os cidadãos a reduzir as emissões, a poupar energia e a reduzir os custos globais com aquecimento, energia e deslocações.

Também estão disponíveis no sítio Web calculadoras de auxílio financeiro, juntamente com ferramentas destinadas a simplificar a gestão de um projeto, como formulários para agendar uma consulta com um consultor de energia, relatórios, uma lista de verificação de renovação e ferramentas de monitorização de dados.

Estão a ser investigadas possibilidades adicionais de digitalizar os serviços myenergy, no sentido de apoiar escolhas favoráveis ao clima. Entretanto, o projeto está a incentivar uma mudança mais ampla para uma economia com menos emissões de carbono, promovendo o trabalho de pessoas ativas na construção, na energia e nos transportes sustentáveis, ao mesmo tempo que aumenta a especialização energética dos funcionários municipais. ■

SAIBA MAIS

<https://www.myenergy.lu/>

PROJETOS

RENOVAÇÃO SUSTENTÁVEL
DE MUSEU EM MALTAINVESTIMENTO TOTAL
9 147 872 EURCONTRIBUIÇÃO DA UE
7 318 298 EUR

Um edifício histórico em Valeta, capital de Malta, foi adaptado para albergar, com um consumo líquido de energia nulo, a coleção de arte nacional do país, graças ao Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional. As obras de renovação poupam energia e água, ao mesmo tempo que conferem um propósito do século XXI a um património cultural único.

A adaptação solidária do Auberge d'Italie do século XVI melhorou o uso do espaço, para que o edifício classificado possa albergar o novo Mużew Nazzjonali tal-Arti (MUŻA), ou Museu Nacional de Arte Comunitária de Malta.

As adições modernas permitem que os visitantes apreciem as obras de arte com conforto e eficiência energética. Os vidros duplos secundários preservam as janelas originais, ao mesmo tempo que aumentam o isolamento. Uma camada de isolamento adicionada ao telhado fornece proteção adicional contra a perda de calor. O telhado tem também painéis fotovoltaicos destinados a gerar energia limpa e renovável para o funcionamento e a iluminação do edifício.

Os sistemas inteligentes no interior garantem uma maior economia de energia. Um sistema de gestão técnica centralizada monitoriza o aquecimento e o ar condicionado, que adapta em função do número de pessoas detetadas pelos sensores instalados em todo o edifício. A luz do dia é complementada por lâmpadas LED controladas por um computador central, que também ajusta a intensidade da luz nas salas à quantidade de atividade que os sensores dedicados detetam.

Preservação de recursos

A tecnologia foi concebida para funcionar em harmonia com as características originais do local histórico, a fim de reduzir a pegada ambiental do museu.

As suas paredes espessas de calcário mantêm o museu fresco no verão e quente no inverno, reduzindo a necessidade de aquecimento e refrigeração artificiais. Um grande pátio central, que é utilizado como um espaço por direito próprio, fornece luz natural e ventilação às galerias situadas nas salas circundantes. As águas pluviais recolhidas nas cisternas de água originais são direcionadas para os sanitários do museu, economizando água preciosa no estado insular. Finalmente, a reutilização de um edifício histórico economiza materiais que de outra forma seriam utilizados para construir um novo edifício.

Especialistas de diferentes disciplinas, como historiadores de arte e engenheiros, colaboraram na renovação, produzindo um museu moderno e hipocarbónico que respeita e partilha a cultura local, tanto a nível nacional como internacional.

O edifício foi reconhecido por críticos de arte e arquitetos como um exemplo de boas práticas em matéria de reconfiguração e provou ser popular entre os amantes da arte. No ano seguinte à inauguração oficial do edifício renovado em dezembro de 2018, mais de 5 000 pessoas visitaram o MUŻA. ■

SAIBA MAIS

<https://heritagemalta.org>

AGENDA

28-29 DE JANEIRO

Belgrado (RS)

Fórum Adriático-Jónico

1-5 DE MARÇO

Em linha

Semana das Estratégias Macrorregionais

17-18 DE JUNHO

Porto (PT)

9.ª Conferência de Avaliação da Política de Coesão da UE

11-14 DE OUTUBRO

Bruxelas (BE)

Semana Europeia das Regiões e dos Municípios

10-11 DE DEZEMBRO

Marselha (FR)

Fórum Alpino

INFORMAÇÃO JURÍDICA

A Comissão Europeia, assim como qualquer pessoa agindo em seu nome, não pode ser considerada responsável pela utilização dada às seguintes informações.

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2020

PDF: ISSN 1725-8154 KN-LR-20-004-PT-N

© União Europeia, 2020

Reutilização autorizada mediante indicação da fonte.

A política de reutilização de documentos da Comissão Europeia é regulada pela Decisão 2011/833/UE (JO L 330 de 14.12.2011, p. 39).

Para qualquer utilização ou reprodução de elementos que não sejam propriedade da União Europeia, poderá ter de ser obtida autorização diretamente junto dos respetivos titulares dos direitos.

Esta revista está disponível em linha em 22 línguas no sítio: http://ec.europa.eu/regional_policy/pt/information/publications/panorama-magazine/

O conteúdo da presente edição foi concluído em dezembro de 2020.

FOTOGRAFIAS (PÁGINAS):

Capa: © União Europeia

Página 3: © União Europeia

Página 4: © Presidência alemã

Páginas 5, 6: © União Europeia

Página 8: © União Europeia

Página 18: © Interreg IPA CT Bulgária-Sérvia

Páginas 19, 20: © Inter Ventures

Página 21: Em cima © Município de Woensdrecht;

Em baixo © Conselho Económico de Amhem-Nijmegen

Página 22: © Hospital da Cerdanha

Página 25: 01 © iStock/fbxx; 02 © iStock/MasterLu;

03 © iStock/Sami Auvinene; 04 © iStock/LeoPatrizi;

05 © iStock/wsfurlan; 06 © iStock/Rodrigo Blanco;

07 © iStock/diegograndi; 08 © iStock/Lisa Marie

Página 26: © iStock/BrasilNut1

Páginas 29, 30, 31: © União Europeia

Página 32: © Marta Silvia Viganò

Página 33: © União Europeia

Página 38: Em cima © iStock/krugli; Em baixo © iStock/Giorgos Kristotakis.

Página 41: © iStock/metamorworks

Página 42: © iStock/SDI productions

Página 43: © iStock/sl-f

Página 44: © iStock/Marvod

MANTENHA-SE LIGADO



ec.europa.eu/regional_policy
cohesiondata.ec.europa.eu



@EUinmyRegion



EUinmyRegion



[flickr.com/euregional](https://www.flickr.com/euregional)



EUinmyRegion



[euinmyregion](https://www.instagram.com/euinmyregion)



ec.europa.eu/commission/commissioners/2019-2024/ferreira_pt
 @ElisaFerreiraEC



Serviço das Publicações
da União Europeia

Comissão Europeia
 Direção-Geral da Política Regional e Urbana
 Comunicação – Agnès Monfret
 Avenue de Beaulieu/Beaulieulaan 1 – B-1160 Bruxelles/Brussel
 Endereço eletrónico: regio-panorama@ec.europa.eu